

ROMINA PESSOA SILVA DE ARAÚJO
VALDIRENE PEREIRA DA SILVA CARVALHO
JUDICLÉIA MARINHO DA SILVA
SILVANA CAVALCANTI DOS SANTOS
CLÁUDIA FABIANE GOMES GONÇALVES
ANA KARINE LARANJEIRA DE SÁ

(ORGANIZADORAS)



ENFERMAGEM EM EXTENSÃO: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA



ROMINA PESSOA SILVA DE ARAÚJO
VALDIRENE PEREIRA DA SILVA CARVALHO
JUDICLÉIA MARINHO DA SILVA
SILVANA CAVALCANTI DOS SANTOS
CLÁUDIA FABIANE GOMES GONÇALVES
ANA KARINE LARANJEIRA DE SÁ
(ORGANIZADORAS)



ENFERMAGEM EM EXTENSÃO:

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA





2020 by Editora e-Publicar

Copyright © Editora e-Publicar

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Editora e-Publicar

Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os Autores

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Dr^a Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Dr^a Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Dr. Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Dr^a Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Me. Doutorando Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo

Me. Doutorando Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Me. Doutorando Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

M^a Doutoranda Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

M^a Doutoranda Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Me. Doutorando Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes

M^a Doutoranda Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas

M^a Doutoranda Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará



M^a Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina
M^a Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia
Me. Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Me. Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense
Me. Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
M^a Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Dr^a. Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Dr. Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
Dr. Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins
Dr^a. Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Dr^a. Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem em extensão [recurso eletrônico] : práticas e vivências em tempos de pandemia / Organizadoras Romina Pessoa Silva de Araújo... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87207-63-6

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. I. Araújo, Romina Pessoa Silva de, 1973-. II. Carvalho, Valdirene Pereira da Silva, 1968-. III. Silva, Judicléia Marinho da, 1971-. IV. Santos, Silvana Cavalcanti dos, 1978-. V. Gonçalves, Cláudia Fabiane Gomes, 1968-. VI. Sá, Ana Karine Laranjeira de, 1972-.

CDD 633.88

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro – RJ – Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2020

APRESENTAÇÃO

“É preciso sistematizar as experiências”, ensina Oscar Jara, em seu livro mais recente, *Sistematização de Experiências: Teoria e Prática para outros Mundos Possíveis*. O que se apresenta nas páginas seguintes é uma importante contribuição/sistematização de um grupo de docentes da extensão durante o período de pandemia do COVID - 19, com o objetivo de qualificar e fortalecer a área. Uma das tarefas mais preciosas confiadas à instituições de ensino, como um dos setores da sociedade ao qual se atribui a geração de conhecimento, é a estreita interação com os demais setores dessa mesma sociedade, independentemente dos anseios deste setor de ensino ou dos demais setores, fortalecendo a formação de profissionais comprometidos com esta mesma sociedade, preservando culturas, zelando por direitos humanos e compartilhando o conhecimento, cumprirá em parte sua missão. Isso pode ser evidenciado na análise feita por Darcy Ribeiro, na perspectiva de reformar o ensino brasileiro em responsabilidade social (RIBEIRO, 1991, p. 22). É coerente tratar da relação da instituição de ensino e demais setores da sociedade, colocando sempre o ensino como um importante setor da sociedade, não como o forte. Todos se transformam mutuamente no processo: cidadãos, alunos, instituição, e até mesmo o próprio processo. É importante e necessária a reflexão permanente sobre o “fazer extensionista” para se ter uma memória que documenta o que foi feito. Em relações vivas e orgânicas, como as estabelecidas através da extensão, a transformação é parte do processo. A escola não pode deixar de ver e nem de ouvir as diferentes demandas dos demais setores da sociedade. Não poderia ser diferente. Se compreendermos que a extensão representa os “olhos e os ouvidos” da escola, passamos para os extensionistas uma grande responsabilidade, que se trata de contribuir decisivamente com a transformação social. Ao espichar o olhar para as atividades de extensão, pode-se diagnosticar o impacto e a transformação provocados pela presença da escola em todos os demais segmentos da sociedade. É visível o crescimento cultural, social e o sentido de pertencimento de uma comunidade quando a instituição de ensino, através da extensão, desenvolve programas que preservam valores e costumes locais. Esta presença, no entanto, exige planejamento, metodologia e avaliação. Não é possível reconhecer o impacto impulsionado pela extensão se toda a comunidade educacional não estiver envolvida acadêmica e estruturalmente, se a extensão não se institucionalizar como componente formativo com os rigores e limites que a formação exige. O que assegura ser a extensão transformadora é a articulação do específico “fazer” da sala de aula, leia- -se, ensino, com a pesquisa e a capacidade de fazer transitar este acúmulo na sociedade, onde a escola recolhe contribuições,

mudanças, novos olhares e até mesmo críticas trazendo este novo aprendizado para o seu interior em condições de rever pesquisas e atualizar os currículos, as práticas de ensino e de gestão. Então, qual o propósito de refletirmos sobre a avaliação da extensão? Como o papel transformador da extensão é complexo e multidimensional, ou seja, a transformação social proporcionada pela presença da extensão se dá na reflexão permanente em vários aspectos e dimensões diferentes. Avaliar e como avaliar precisam ser compreendidos como etapas do “fazer complexo”. Então, é imprescindível retirar o caráter de “função menor”, “terceira função”, o preconceito fruto do entendimento de que a extensão “é assistência aos pobres”, para compreender a extensão como uma ação acadêmica de formação efetiva que representa a troca de necessidades e benefícios entre a escola e a sociedade. Ambos são beneficiários por meio de projetos, convenções e reuniões, melhorando a qualidade de vida na região onde atua. A instituição de ensino, no cumprimento de sua responsabilidade social, promove o processo de comunicação cultural com a sociedade, mas isolada não colabora com os conflitos e rotinas do cotidiano social. Para que ocorram mudanças são necessárias trocas capazes de fazer surgir o novo, que é fruto ora do diálogo, ora da disputa, das tensões que envolvem a instituição de ensino como parte da sociedade. Ao interagir com a comunidade, o projeto de extensão colhe em primeira mão as necessidades dos diversos setores da população em seu contexto real, o qual evita que o estudante se forme exclusivamente no ambiente artificial do claustro acadêmico e assim resulte em um profissional alienado, sem o realismo que o bom desempenho profissional exigiria e com precária consciência social. (BORDENAVE, 2007, p. 45). Algumas pistas de como diagnosticar o impacto, a transformação e o legado da atuação da extensão estão registradas nas páginas seguintes. Boa leitura e que não nos falte capacidade para sistematizar as experiências.

Organizadores

Sumário

APRESENTAÇÃO.....05

**CAPÍTULO 1 - ADAPTAÇÃO DO ALUNO NA PLATAFORMA EAD, COM
TECNOLOGIAS LEVES, NO PROJETO DE EXTENSÃO FRENTE AO COVID-
19..... 12**

Isabele Jéssica Galindo Pereira
Valéria da Silva Batista
Amanda do Nascimento Calado
Quitéria Mikaelle de Oliveira
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Silvana Cavalcanti dos Santos
Ana Karine Laranjeira de Sá
Judicléia Marinho da Silva
Romina Pessoa Silva de Araújo

**CAPÍTULO 2 - COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS
DE SAÚDE EM FACE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE UM PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.....17**

Alex Montanhas de Lima
Sanderli Alves da Silva Enfermeira
Elizabeth Marinho Tarragô
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Silvana Cavalcanti dos Santos
Ana Karine Laranjeira de Sá
Judicléia Marinho da Silva
Glênnya Pessoa Silva de Araújo
Romina Pessoa Silva de Araújo

**CAPÍTULO 3 - A TECNOLOGIA A FAVOR DO DISTANCIAMENTO SOCIAL:
UMA EXTENSÃO CONECTADA.....24**

Eloísa Ellen Antunes de Oliveira
Wellington Tenório Cavalcanti Júnior
Gustavo Henrique Alves Macêdo
Maria Beatriz Rodrigues Porto
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Ana Karine Laranjeira de Sá
Silvana Cavalcanti dos Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Romina Pessoa Silva de Araujo
Judicléia Marinho da Silva

**CAPÍTULO 4 - USO DE TECNOLOGIA LEVE COMO FERRAMENTA AUXILIAR
NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE EXTENSÃO EM CENÁRIO
PANDÊMICO.....30**

Gustavo Henrique Alves Macêdo
Maria Beatriz Rodrigues Porto
Eloísa Ellen Antunes de Oliveira
Wellington Tenório Cavalcanti Júnior
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Ana Karine Laranjeira de Sá
Silvana Cavalcanti dos Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Romina Pessoa Silva de Araujo
Judicléia Marinho da Silva

**CAPÍTULO 5 - PREVENÇÃO DE SÍFILIS E HIV NO IFPE CAMPOS BELO
JARDIM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....35**

Fernanda Ricardo da Silva
Larissa Santiago Nunes
Ana Violeta Rocha Santos
Rosilene Moraes de Oliveira
Romina Pessoa Silva de Araújo
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Silvana Cavalcanti dos Santos
Ana Karine Laranjeira de Sá
Judicléia Marinho da Silva

CAPÍTULO 6 - VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....41

Alex Montanhas de Lima
Sanderli Alves da Silva
Elizabeth Marinho Tarragô
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Silvana Cavalcanti dos Santos
Ana Karine Laranjeira de Sá
Judicléia Marinho da Silva
Glênya Pessoa Silva de Araújo
Romina Pessoa Silva de Araújo

CAPÍTULO 7 - UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA PESQUISA E EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-1948

Ana Karine Laranjeira de Sá
Danyelson José Ferreira dos Santos
Maria Eduarda Freires Leite
Alexiane Mendonça da Silva
Marcella Tibúrcio Maia
Romina Pessoa Silva de Araújo
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Silvana Cavalcanti dos Santos
Judicléia Marinho da Silva

CAPÍTULO 8 - IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....54

Alexiane Mendonça da Silva
Marcella Tibúrcio Maia
Geraldo Henrique Xavier Gomes
Danyelson José Ferreira dos Santos
Maria Eduarda Freires Leite
Romina Pessoa Silva de Araújo
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Silvana Cavalcanti dos Santos
Judicléia Marinho da Silva
Ana Karine Laranjeira de Sá

CAPÍTULO 9 - PESQUISA DE ENFERMAGEM EM TEMPO DE COVID: COMO SE REINVENTAR NESTE CENÁRIO?64

Silvana Cavalcanti dos Santos
Eurivânio Welíson Pereira da Silva
Iandra Rodrigues da Silva
Romina Pessoa Silva de Araújo
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Judicléia Marinho da Silva
Ana Karine Laranjeira de Sá
Glênya Pessoa Silva de Araújo
Elizabeth Marinho Tarragô

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....75

CAPÍTULO 1

ADAPTAÇÃO DO ALUNO NA PLATAFORMA EAD, COM TECNOLOGIAS LEVES, NO PROJETO DE EXTENSÃO FRENTE AO COVID-19.

Isabele Jéssica Galindo Pereira, Discente do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE
Valéria da Silva Batista, Discente do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE
Amanda do Nascimento Calado, Discente do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE
Quitéria Mikaelle de Oliveira, Discente do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE
Claúdia Fabiane Gomes Gonçalves, Docente Do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
Silvana Cavalcanti dos Santos, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
Ana Karine Laranjeira de Sá, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
Judieléia Marinho da Silva, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim
Romina Pessoa Silva de Araújo, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim

RESUMO

O distanciamento decorrente da pandemia do novo coronavírus (COVID 19), acarretou um grande impacto social. O presente estudo tem por objetivo conhecer e informar a importância da adaptação do aluno extensionista na plataforma EAD, com tecnologias leves, em foco, abordando as dificuldades dos alunos nesse momento de pandemia, além do mais, propõe um conjunto de estratégias que contribuem para o enfrentamento da pandemia: o distanciamento social, o respeito frente as recomendações de agentes governamentais, ações de educação em saúde, e especialmente a utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis. Foi possível evidenciar que em tempos de pandemia, é fundamental a humanização do cuidado, tanto o individual quanto o coletivo, o diálogo e as relações de confiança entre profissionais e usuários dos serviços de assistência à saúde e educacionais, de forma a contribuir para uma melhor adaptação e qualificação de estudos e qualidade de saúde.

DESCRITORES: Adaptação; projeto de extensão; covid-19; tecnologia.

INTRODUÇÃO

Perfila que em uma primeira comprovação é fato que o distanciamento social em consequência da pandemia decorrente do novo coronavírus (covid-19) ocasionou a

apresentação de dificuldades vivenciadas pelos alunos extensionistas, a partir do início do ano letivo de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) sinalizou a emergência de um surto provavelmente oriundo da China. Após muitos debates e busca por evidências, finalmente a OMS declarou a Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, com a proliferação em escopo planetário da doença batizada de COVID-19, então caracterizada como uma pandemia (OMS, 2020).

O distanciamento social, encarado como uma nova realidade de adaptação da população mundial, gera um certo desconforto psicológico, decorrente de uma situação de crise e emergência global, com reflexos sociais, econômicos e na saúde física e mental da humanidade, onde, nesse contexto, as representações políticas e as ações governamentais dedicam-se às possibilidades de contenção e mitigação dos efeitos biológicos e letais da doença.

Em situações de confinamento e isolamento condicionados à pandemia, é proeminente a necessidade de promoção de ações voltadas ao comportamento seguro, com destaque para o cumprimento de regras estabelecidas em meios sociais e ao autocuidado. Entretanto, constatamos neste momento a importância de ações educativas promovidas pelos membros participantes de projetos de extensão, com o intuito de agir para o enfrentamento à contaminação da população, bem como buscar reduzir a proliferação de problemas na saúde mental das pessoas (Barros-Delben, 2020).

Os projetos de extensão possibilitam a formação do estudante profissional e cidadão se credenciar, cada vez mais, junto à sociedade com o espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, com prática acadêmica, interligando a universidade, nas suas atividades de ensino, com a população, reinventando a promoção e a prevenção da saúde da sociedade.

Embora as ações presenciais do projeto de extensão tenham sido forçosamente suspensas por determinação das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que foi enfático pelo isolamento social, os alunos se propuseram a continuar a interação com o público de forma alternativa, criativa, inteligente e acessível, através da utilização das redes sociais (OMS, 2020a).

Essa alternativa visou buscar compreender a tecnologia digital como meio de interação, e então agir através de plataforma EAD, com o uso de tecnologias leves, como alternativa para realizar as ações educativas do projeto de extensão junto com a comunidade.

Embora sem muito conhecimento, adaptação e intimidade com a ferramenta, o isolamento social, de certa forma forçou acelerar o processo de integração com a tecnologia remota em prol da disseminação do conhecimento acerca das zoonoses, passando a aproveitar os benefícios dessas utilidades. De acordo com o estudo, essas estratégias adotadas no início da epidemia, acarreta maior probabilidade de sucesso, com um leque de opções para o maior conhecimento sobre zoonoses, tema do então projeto de extensão (Schmidt, 2020).

Este estudo de cunho reflexivo teve como objetivo abordar a importância das tecnologias leves e da educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19, avaliando o comportamento e o efeito da quarentena no projeto de extensão através de plataformas tecnológicas pela via remota, relatando aquilo que mais foi afetado nesta época de isolamento social, com foco no desenvolvimento científico e na saúde mental dos alunos.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho foi realizados levantamentos e análises de artigos que abordassem estratégias e resultados sobre a utilização das ferramentas digitais leves na disseminação do conhecimento das zoonoses com o público.

Durante o planejamento dos dados foi necessário leituras, pesquisas aprofundadas em artigos, pesquisas científicas, estudos científicos e busca em sites da Organização Mundial de Saúde (OMS). Foram consultadas as bases de dados da SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos CAPES (33, 18 e 03 resultados respectivamente), publicados entre os anos de 2014 a 2020 e utilizando os descritores Redes sociais, Educação em saúde e Relações Comunidade-Instituição. Desses, foram selecionados 3 artigos encontrados na SciELO, 3 artigos encontrados no Periódicos e 2 materiais de apoio publicados pelo Ministério da Educação e Organização Mundial da Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Para o aluno se adaptar a plataforma EAD se faz necessário a dedicação do mesmo; é fundamental a compreensão da coordenação de extensão para apoio ao iniciante nesta nova realidade vivenciada, técnicas de adaptação são implementadas com o projeto remoto. Conforme a Unesco, a natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de

uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, quando possível (UNESCO, 2020).

Dificuldades decorrentes dos efeitos do isolamento social, entre outros problemas, foi o de repassar e informar a população, de forma abrangente, acerca das necessidades e efeitos da adaptação a essa nova realidade. É indispensável a utilização de estratégia de educação em saúde, sobre a conscientização dos efeitos da quarentena no estudo de um projeto, este conjunto de práticas contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com profissionais e acadêmicos a fim de alcançar a integralidade na atenção à saúde de acordo com suas necessidades (Gagliato, 2020).

Redes Sociais, como Facebook®, Twitter®, YouTube® e Instagram®, ainda consentem que os usuários postem comentários nas publicações, sendo esta uma forma de interação com a equipe, e a partir disso gerar um *feedback* dos conteúdos publicados (SANTIAGO, 2017).

Conforme a analisado estudo apresentada notou-se que a pandemia do novo corona vírus, afetou de um modo significativo e abrangente toda a população, em especial os alunos seja eles extensionista ou não, uma vez que às instituição ainda não estão liberadas para as aulas presenciais, e assim, diante desta situação, os alunos ainda estão se adaptando a cada dia que passa a essa nova realidade vivenciada por todos.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Neste trabalho abordamos o assunto da adaptação do aluno extensionista na plataforma EAD com tecnologias leves, frente ao momento de pandemia do covid-19, e que mesmo tendo suas implicações negativas no cotidiano normal da população está sendo um grande aliado para o conhecimento, já que as plataforma e a didática propostas estão amplificando as formas de busca pelo conhecimento, bem como mantendo as atividades do projeto de extensão, algo extremamente positivo levando em consideração esse momento negativo da pandemia do covid-19.

Os objetivos propostos desde o começo pelo projeto estão sendo cumpridos de maneira satisfatória, e com isso, as ideias e metas propostas, embora readaptadas, podem

seguir e se ajustar continuamente de forma a ajudar a comunidade com as mudanças de cenário que a cada dia se reinventa e renova. Além dos alunos apontarem impacto positivo em relação ao seu desenvolvimento acadêmico, fazendo a diferença na busca pelo conhecimento.

Sendo assim se pode ter um olhar mais promissor para este modelo de readaptação do conhecimento, onde se tem um contato por entremeio digital, em decorrência do momento de isolamento social, para a permanência dos projetos de extensões e/ou aulas, colaborando assim para que o conhecimento se mantenha em efetiva ascensão.

REFERÊNCIAS

Gagliato, M. (2020). **Guia Preliminar como lidar com os aspectos Psicossociais e de Saúde mental referente ao surto de COVID – 19**. Versão 1.5. Disponível em [https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/IASCInterim Briefing Note on COVID-19 Outbreak Readiness and Response Operations - MHPSS %28Portuguese%29.pdf](https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/IASCInterim%20Briefing%20Note%20on%20COVID-19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Response%20Operations%20-%20MHPSS%20Portuguese%29.pdf)

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). **Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)**. *SciELO Preprints*. Versão 1. <http://dx.doi.org/10.1590/SciELOPreprints.58> [[Links](#)]

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019**. Disponível em [:https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019). Acesso em: 29 mar. 2020a.

Barros-Delben, P., Cruz, R. M., Trevisan, K. R. R., Gai, M. J. P., Carvalho, R. V. C., Carlotto, R. A. C., ... Malloy-Diniz, L. F. (2020). **Saúde mental em situação de emergência: COVID-19** [Ahead of print]. *Revista Debates in Psychiatry*, 10, 2-12. Recuperado de https://d494f813-3c95-463a-898cea1519530871.filesusr.com/ugd/c37608_e2757d5503104506b30e50caa6fa6aa7.pdf [[Links](#)]

UNESCO (2020), **Consequências negativas del cierre de las escuelas**. Retrieved the 25/03/2020 from <https://es.unesco.org/themes/educacion-situaciones-crisis/coronavirus-cierres-escuelas/>

SANTIAGO. USO DE TICs: **EXPERIÊNCIA A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. *Extensão em Ação*, Fortaleza, v.2, n.14, Jul/Dez. 2017. <http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/20315>.

CAPÍTULO 2

COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM FACE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

- Alex Montanhas de Lima**, Graduando em Biomedicina, Faculdade Maurício de Nassau
- Sanderli Alves da Silva Enfermeira**, Diretora executiva de atenção à saúde da Secretaria de Saúde da Pedra
- Elizabeth Marinho Tarragô**, Graduanda em enfermagem, Faculdade de comunicação de Olinda FACOTTUR
- Claúdia Fabiane Gomes Gonçalves**, Docente Do Curso Graduação de Enfermagem, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
- Valdirene Pereira da Silva Carvalho**, Docente do Curso Graduação de Enfermagem, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
- Silvana Cavalcanti dos Santos**, Docente do Curso Graduação de Enfermagem, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
- Ana Karine Laranjeira de Sá**, Docente do Curso Graduação de Enfermagem, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
- Judicléia Marinho da Silva**, Docente do Curso Técnico de Enfermagem, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim
- Glênya Pessoa Silva de Araújo**, Enfermeira assistencialista, Hospital Osvaldo Cruz
- Romina Pessoa Silva de Araújo**, Docente do Curso Técnico de Enfermagem, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim

RESUMO

As modificações nos campos social frente a pandemia do novo coronavírus 19, atinge o mercado do trabalho e traz à tona o reconhecimento e necessidade de implementar políticas públicas de saúde para a promoção da saúde mental da população. O adoecimento físico e mental do profissional de saúde foi surpreendido por esse novo vírus, que, por sua vez, impacta toda a cadeia global da sociedade, levando muitos profissionais a adotarem medidas severas de cuidados pessoais no ambiente de trabalho e doméstico. O objetivo do trabalho é relatar o cotidiano do profissional de enfermagem, bem como o desgaste emocional sofrido por este diante da pandemia, em um hospital situado no agreste pernambucano, o qual é referência para o novo coronavírus. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, proveniente da vivência de um profissional de enfermagem, em um hospital público, situado no agreste de Pernambuco, Brasil, durante o momento de pandemia do Coronavírus, no mês março de 2020. Conclui-se que a pandemia chega como fator de precarização dos vínculos à assistência à saúde, e à saúde mental dos profissionais de enfermagem, necessitando de um olhar minucioso para a implantação e implementação de medidas de conforto e de segurança para todas as categorias.

Palavras-chave: Pandemia, enfermagem, saúde mental.

INTRODUÇÃO

Houve grandes modificações nos campos social e político, atingindo o mercado do trabalho, com a revolução industrial ocorrida entre os séculos XVIII e XIX, trazendo à tona o reconhecimento e necessidade de implementar, no campo do Direito, algo que englobasse as demandas trabalhistas (LEÃO, 2008).

Segundo SEITENFUS (2018), a criação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1919, é marco importante de regulação, com a finalidade de fornecer princípios de justiça social, nivelando os custos dos encargos sociais, promovendo regras de trabalho. As normas específicas de direito do trabalho vem desde a constituição de 1934, onde com a influência do constitucionalismo foi estabelecido o salário mínimo, a isonomia salarial, a jornada de trabalho com oito horas, a proteção de mulheres e menores, férias remuneradas, liberdade sindical, entre outros direitos; com a constituição de 1988 foi posto em prática o modelo mais democrático de administração dos conflitos sociais no país (BERNARDES, 1989).

A lei de reforma trabalhista, publicada em 2017, em meio a um conturbado cenário político, econômico e social, trouxe grandes mudanças na CLT e no direito do trabalho, mediante severos ataques à legislação do trabalho e ao judiciário trabalhista, apontados, pela mídia, como os grandes causadores da crise econômica e do alto índice de desempregos (FERRER, 2019).

O continente cognitivo, que até ontem foi pouco explorado pelo capital, alargou a dominação e a exploração do trabalho, racionalizando ainda mais os processos de trabalho que acaba por corroborar os preceitos mais centrais do atual processo de precarização do trabalho (AMORIM, 2017).

Os profissionais de saúde pública no Brasil e as transformações sofridas por esta categoria, resultantes de uma modernização capitalista do trabalho, promovem a violação dos direitos trabalhistas e geram insegurança da manutenção do vínculo empregatício, aumento da informalidade e do ritmo de produção, em um ambiente de trabalho inadequado, sob crescente pressão e nível de exigências, criando um ambiente insalubre, em que urge a reavaliação da estrutura de trabalho em saúde. Pois o adoecimento físico e mental é uma realidade constante para a categoria (PIALARISSI, 2017).

;

Além de toda essa dinâmica de adoecimento físico e mental, o profissional de saúde foi surpreendido por um novo vírus conhecido como COVID 19, SARS COVS2-19, ou coronavírus 19, que, por sua vez, impacta toda a cadeia global da sociedade, levando muitos profissionais a adotarem medidas severas de cuidados pessoais no ambiente de trabalho e doméstico (PORTUGAL et.al., 2020)

No final do ano de 2019, houve informações concretas de um novo vírus circulante com grande impacto letal para o ser humano. O alerta veio do oriente, especificamente da China, onde estudos comprovaram uma rápida disseminação de um novo agente infeccioso, impactando todo o mundo, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse que se estava diante de um estado de pandemia, em abril de 2020 (MORAES et al., 2020; OMS, 2020; ZHU et al., 2020).

O que diferencia uma pandemia de uma epidemia é a capacidade que ela tem de se propagar por todo o mundo, sendo transmissível, podendo levar até mesmo à morte, sendo exemplos de pandemia a da tuberculose, no século passado, e, neste momento, a do coronavírus ou SARS COV2-19 (SONTAG, 2007).

Está posto que a pandemia pelo coronavírus tem um reflexo amplo, que há muito não era vislumbrado pela população mundial, trazendo sofrimentos e impactos em todas as áreas da vida do indivíduo levando a preocupações em relação ao bem estar bio-psico-social de toda a população, bem como dos profissionais de saúde envolvidos com os cuidados aos pacientes infectados (SCHMIDT, 2020).

Diante disto, o objetivo do trabalho é relatar o cotidiano do profissional de enfermagem, bem como o desgaste emocional sofrido por este diante da pandemia, em um hospital situado no agreste pernambucano, o qual é referência para o novo coronavírus.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, proveniente da vivência de um profissional de enfermagem, em um hospital público, situado no agreste de Pernambuco, Brasil, durante o momento de pandemia do Coronavírus, no mês março de 2020.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Quando se fala na pandemia pelo novo coronavírus e suas consequências para o profissional de saúde, é de suma importância reportar-se à saúde mental deste indivíduo, associado ao desenvolvimento do seu trabalho. Os profissionais de enfermagem são o maior contingente na área de saúde, sendo os mais expostos dentre a atuação na área de saúde. Os agravos decorrentes do cuidado ininterrupto nas 24 horas acarretam elevado desgaste físico e emocional também revelado pela carga horária desgastante ao qual estes profissionais estão expostos (REZENDE et al., 2015).

Aos poucos começaram a surgir rumores da chegada do coronavírus no Estado de Pernambuco, e em 12 de março de 2020, o secretário estadual de saúde confirma a chegada do Covid-19 em Pernambuco, sendo detectado em duas pessoas que haviam retornado do continente europeu, sendo confirmada a informação através de uma coletiva de imprensa. Com essa declaração, Pernambuco tornou-se o terceiro Estado do Nordeste a confirmar a presença da circulação do vírus. No mesmo dia, foi instituído por Pernambuco um Comitê de Operações de Emergências (COE) para coordenar os esforços em tempo real do combate ao novo coronavírus, o qual se propõe a acompanhar o avanço da doença no Estado e elaborar políticas de prevenção e assistência, com o objetivo de conter a transmissão da doença (PERNAMBUCO,2020).

Em 20 de março, através do decreto Nº 48.833, a situação é declarada anormal e qualificada como “Estado de Calamidade Pública” no âmbito do Estado de Pernambuco, em decorrência da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (PERNAMBUCO,2020).

No sábado, 21 de março, os shoppings, salões de beleza e correlatos, clubes sociais, bares, restaurantes, lanchonetes e comércio de praia, deveriam estar fechados. Bares, restaurantes e lanchonetes poderiam continuar atendendo por delivery e os parques e praias teriam acesso exclusivamente para corrida e caminhada. Supermercados e farmácias permaneceriam abertos (PERNAMBUCO,2020).

A partir destes comunicados, houve uma grande procura por insumos de uso hospitalar de proteção individual e coletiva, havendo um rápido desabastecimento do setor dificultando

a paramentação adequada dos profissionais de saúde, conseqüentemente, respingando na segurança ofertada ao cliente acometido pelo coronavírus (MELO, 2020).

Os profissionais de enfermagem, já fragilizados, perceberam a vulnerabilidade a que estavam expostos há um bom tempo e, agora, mais ainda e sem condições de se abster de suas funções, o novo paradigma ressignificaria todo o seu trabalho desde o autocuidado até o cuidado com seus entes queridos, levando a uma sensação de medo e insegurança antes nunca experimentada por esse profissional (PIALARISSI, 2017).

Quando se fala em contágio e contaminação, esse profissional refere o medo e o zelo pelos entes queridos que ficaram expostos por uma escolha profissional dele, e essa escolha, no momento, poderia levar ao adoecimento e morte de um familiar, contribuindo com uma mudança drástica na rotina doméstica destes profissionais, levando-os ao isolamento social (MELO, 2020).

No ambiente hospitalar, a dinâmica além de exaustiva trouxe o reflexo da fragilidade do sistema de saúde com a precariedade na quantidade e qualidade dos equipamentos e insumos para o enfrentamento da pandemia existente, gerando mais conflitos na condução da sistematização da rotina de trabalho (PIALARISSI, 2017).

Dia após dia, equipamentos e insumos insuficientes e o afastamento e adoecimento e mortes de colegas da equipe levaram ao desgaste emocional até hoje nunca experimentado no contexto de trabalho, pois a insegurança em relação aos cuidados é uma realidade em que os protocolos são redefinidos, diariamente, deixando todos bastantes inseguros e suscetíveis ao contágio e transmissão do novo coronavírus, uma vez que qualquer indivíduo está sujeito a somatizar e potencializar as ações do meio ambiente em relação a ele mesmo (OMS, 2020).

Outra inquietação posta pelos profissionais são as rotinas exorbitantes que promovem mudanças no padrão alimentar, padrão do sono; mudanças corporais que colocam em xeque a qualidade de vida deste profissional, sendo esse um pensamento comum e recorrente em meio à pandemia (MELO, 2020).

A exposição a um agente infeccioso é bem comum no meio da saúde, porém nunca foi tão palpável e real, havendo um adoecimento mental do profissional de enfermagem em face à nova realidade, onde tem crescido a atenção para o impacto dos riscos psicossociais e estresse relacionado ao trabalho em razão do novo coronavírus, refletido pelo elevado número de

afastamento em razão dos problemas a saúde dos profissionais de enfermagem, tanto em ambiente hospitalar como na atenção básica (RODRIGUES, 2014),

São evidentes os benefícios proporcionados aos profissionais quando em seu ambiente laboral mantém-se um equilíbrio em relação ao nível de estresse, pois, certamente, se reverterá em qualidade do trabalho, contudo, antes de cuidar de outrem, deve-se fomentar atitudes que proporcionem a segurança, favorecendo a própria saúde mental, compreendendo que o autocuidado e a autopercepção corroboram na manutenção da capacidade cognitiva (RODRIGUES, 2014).

CONCLUSÃO

A pandemia expõe a precarização dos vínculos e assistência à saúde, bem como a vulnerabilidade da saúde mental dos profissionais de enfermagem, sendo evidente a necessidade de implantação e implementação de medidas de conforto e segurança para todas as categorias da saúde.

REFERÊNCIAS

AMORIM, H.; **Como teorias do trabalho imaterial: uma reflexão crítica a partir de Marx**. Caderno CRH, 2014; 27 (70), 31-45.

BERNARDES, H. G.; **Direito do trabalho**. LTr; 1989.

FERRER, W. M. H.; DE OLIVEIRA, Lourival José. **Reforma trabalhista e a mudança de paradigma do negociado sobre o legislado**. Revista Jurídica Cesumar - Mestrado, 2019; 19 (1): 119-145.

LEÃO A.; BARROS, S.; **As representações sociais dos profissionais de saúde mental acerca do modelo de atenção e as possibilidades de inclusão social**. Saúde e Sociedade. 2008; 7: 95-106.

MELO, B. D. et al.; **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores**, 2020.

MORAIS, W. R. et al.; **Investigação Prospectiva do Novo Coronavírus e de Fármacos Antivirais com Potencial Atividade Terapêutica para o Tratamento de Pacientes Infectados pela COVID-19**. Cadernos de Prospecção, 2020; 13 (3): 619.

Organização Mundial de Saúde. **Painel de situação da doença de coronavírus (COVID-19)**. Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: www.paho.org/pt/covid19. Acesso em: 7.jul. 2020.

PERNAMBUCO **Contra o Covid.** Disponível em: <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/noticias/page/48/>. Acesso em: 09 de set. de 2020.

PERNAMBUCO **portal.saude.pe.gov.br/boletim-epidemiologico-covid-19**
<http://portal.saude.pe.gov.br/boletim-epidemiologico-covid-19> 12.03.2020 acesso em 30.ago.2020.

PIALARISSI, R.; **Precarização do trabalho.** Revista de Administração em Saúde, 2017, 17 (66).

PORTUGAL, J. K. A. et al.; **Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020, (46), e3794-e3794.

REZENDE, L. C. M. et al.; **Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem.** Revista Baiana de Enfermagem, 2015, 4 (29): 307-317.

RODRIGUES, E.P. et al.; **Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2014, 67(2): 296-301.

SCHMIDT, B. et al.; **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Estudos de Psicologia (Campinas), 2020, 37.

SEITENFUS, R. A. **Manual das organizações internacionais.** Livraria do Advogado Editora; 2018.

SONTAG, S.; **Doença como metáfora / AIDS e suas metáforas.** Editora Companhia das Letras, 2007.

ZHU, N. A. et al.; **A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019.** New England Journal of Medicine, 2020, 92 (6): 680-682.

CAPÍTULO 3

A TECNOLOGIA A FAVOR DO DISTANCIAMENTO SOCIAL: UMA EXTENSÃO CONECTADA

- Eloísa Ellen Antunes de Oliveira**, Acadêmica em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – IFPE Campus-Pesqueira
- Wellington Tenório Cavalcanti Júnior**, Acadêmico em Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – IFPE
- Gustavo Henrique Alves Macêdo**, Acadêmico em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE
- Maria Beatriz Rodrigues Porto**, Acadêmica em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE
- Valdirene Pereira da Silva Carvalho**, Enfermeira, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE
- Ana Karine Laranjeira de Sá**, Enfermeira e Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, IFPE
- Silvana Cavalcanti dos Santos**, Enfermeira e Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, IFPE
- Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves**, Enfermeira e Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, IFPE
- Romina Pessoa Silva de Araujo**, Enfermeira e Docente do curso Técnico em Enfermagem, IFPE
- Judicléia Marinho da Silva**, Enfermeira e Docente do curso Técnico em Enfermagem, IFPE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo Novo Coronavírus ocasionou diversas mudanças em várias atividades sociais, entre elas a suspensão das atividades acadêmicas presenciais impactou no desenvolvimento de projetos de extensão. O distanciamento social surge então como uma das medidas para atenuar a disseminação do vírus e assim. **OBJETIVO:** ressaltar a importância da utilização de tecnologias de comunicação para o desenvolvimento de uma extensão universitária durante a pandemia. **MÉTODOS:** estudo descritivo do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** no intuito de dar continuidade a proposta, a equipe apropriou-se de duas ferramentas tecnológicas, sendo elas o Google Meet e o Google Forms. **CONCLUSÃO:** O uso das tecnologias de informação evidenciou-se como uma potencial aliado no tocando ao processo de continuidade de uma extensão universitária de forma remota, e contribuição para o distanciamento social.

PALAVRAS-CHAVES: Coleta de dados; Formulário; Serviços Médicos de Emergência

INTRODUÇÃO

A pandemia foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no mês de março de 2020, especificamente no dia 11. O fator determinante para tal decisão foi o surto de uma doença denominada COVID-19, ocasionada pelo vírus SARS-Cov-2 também conhecido como Novo Coronavírus. Não obstante de outros patógenos, a transmissão do vírus é favorecida pelo contato direto entre as pessoas por secreções respiratórias/nasofaríngeas e gotículas ou mesmo de forma indireta por meio de objetos contaminados, fômites, entre outras maneiras (GALLASCH et al.,2020).

Entre as estratégias adotadas no combate a disseminação do Novo Coronavírus, o distanciamento social foi uma das primeiras medidas adotadas a fim de evitar o contato entre as pessoas, acrescido da proibição de atividades de quaisquer natureza que ocasionassem aglomeração, levando em consideração que o contato é uma das formas de transmissão da doença (PEREIRA et al., 2020).

Mediante ao exposto, a suspensão das aulas em escolas e universidades chegou a atingir por volta de 50 milhões de estudante das redes públicas e privadas, desde da educação básica ao ensino superior. Apesar de necessária, essa medida trouxe à tona a necessidade de apossar-se cada vez mais de tecnologias da informação e comunicação para dar continuidade às atividades educativas (SOUZA; COIMBRA, 2020).

Dentre as atividades afetadas pela suspensão das aulas presenciais em decorrência da situação epidemiológica encontra-se a execução dos projetos de extensão. A importância da extensão universitária é evidenciada pelo interesse das instituições de Ensino Superior em fortalecer o conhecimento dos discentes associando-as a atividades práticas, e pela oferta dos serviços oferecidos por parte dos discentes para a população alvo do projeto (SILVA et al., 2020).

Diante das modificações implantadas no setor acadêmico/educacional e da necessidade de apropriar-se de novos métodos de ensino para dar continuidade às atividades de cunho acadêmico, é de grande relevância enfatizar a importância do uso das novas tecnologias de comunicação no atual cenário epidemiológico mundial mantendo o distanciamento social.

Considerando a magnitude do desenvolvimento das atividades advindas de projetos de extensão, o presente estudo tem como objetivo: ressaltar a importância da utilização de

tecnologias de comunicação para o desenvolvimento de uma extensão universitária durante a pandemia.

MATERIAS E MÉTODOS

Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o uso de ferramentas tecnológicas de comunicação no desenvolvimento das ações de um projeto de extensão intitulado “Promoção de saúde: estímulo ao autocuidado e a prevenção de acidentes ocupacionais no atendimento pré-hospitalar”, as quais contribuem para o distanciamento social durante a pandemia da COVID-19.

A proposta se deu entre 2019 e 2020 por extensionistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) *Campus Pesqueira*, junto ao Grupo de Socorrista Voluntários de Arcoverde (GSVA) o qual se caracterizou como público alvo do projeto. O uso propriamente dito das tecnologias usadas no decorrer da proposta se deu nos entre os meses de Abril a Novembro de 2020.

As ações tiveram início após anuência e apresentação do projeto ao coordenador e responsáveis pelo grupo de socorrista. Em seguida, foram realizadas reuniões entre os membros da equipe do projeto para discutir acerca da adaptação dos planos de atividades devido cenário atual de saúde o qual impossibilitou o desenvolvimento das ações de forma presencial.

Torna-se válido destacar que é de natureza acadêmica que as ações de projetos de extensão sejam realizadas junto ao público alvo para implementar na prática o conhecimento dos discentes extensionista. Porém, devido a situação epidemiológica, a equipe do projeto buscou apropriar-se de ferramentas tecnológicas disponíveis, de fácil gerenciamento e acesso, para alcançar o público e dar prosseguimento ao projeto indo de acordo com as medidas de distanciamento social determinadas pelas autoridades sanitárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adaptação dos planos de atividades para modalidade remota impulsionou a busca e o uso de ferramentas tecnológicas que possibilitaram dar continuidade a execução do projeto. Desse modo, os membros da equipe do projeto apropriaram-se de duas ferramentas disponíveis pela empresa Google, sendo elas: o Google Meet, e o Google Forms.

1. Google Meet

O Google Meet é uma plataforma que permite a execução de reuniões online por meio de computadores ou aparelhos celulares. Na prática, a plataforma concede a conexão entre pessoas situadas em diferentes lugares, estabelecendo assim uma interação entre todos os envolvidos através da transmissão em tempo real de áudios e imagens de vídeo.

No intuito de tornar possível o encontro entre a equipe do projeto e os membros do GSVA durante a pandemia, utilizou-se da plataforma mencionada para que houvesse momentos de interações entre os dois grupos. Para tanto, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação aparecem como potenciais vias preferenciais a serem usadas para dar segmento às atividades de caráter educativo ou acadêmico (SOUZA; COIMBRA, 2020).

Foi realizado um encontro virtual com os membros do GSVA, onde os discentes e coordenadores puderam explicar com nitidez o objetivo do projeto e de que maneira as ações seriam realizadas mediante a adaptação imposta. Além do mais, esse momento permitiu a interação entre todos os envolvidos e o compartilhamento de informações, o que por fim resultou no estabelecimento de um vínculo entre as equipes, sendo este de suma importância para dar progresso ao desenvolvimento da proposta.

2. Google Forms

Diante da necessidade de caracterizar a população alvo do projeto e obter informações acerca temática do projeto, buscou-se utilizar de uma ferramenta que possibilitasse essa finalidade em meio ao distanciamento social. Nesse sentido, a coleta de dados por meio do Google Forms apresenta-se como instrumento significativo frente a distância entre os participantes (ANDRES et al., 2020).

Para este fim, a equipe do projeto desenvolveu um questionário eletrônico contendo variáveis interrogativas de carácter sociodemográfico e acerca da temática abordada no projeto. Posteriormente a avaliação dos coordenadores, o formulário foi enviado por meio de mídias sociais. Em concordância ao exposto, as novas tecnologias mostram-se como ferramentas que auxiliam e viabilizam o processo de coleta de dados, além do mais, otimizam e facilitam o agrupamento das informações de maneira mais precisa (MOTA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto apresentado, desenvolver um projeto de extensão de forma remota implica na capacidade de adaptação dos discentes à mudança no caráter de desenvolvimentos das ações, que geralmente ocorrem de forma presencial.

A essência da extensão é o contato com o público alvo para disseminação do conhecimento atrelado à prática. Entretanto, é notório que mesmo diante das alterações necessárias no modo de executar as ações, o entusiasmo de desenvolver um projeto de extensão permaneceu intacto, pelo fato de que mesmo de forma remota, fez-se necessário realizar as atividades necessárias para o progresso de uma proposta, tal como acontece de maneira física ou ainda, presencial.

O uso das tecnologias de informação evidenciou-se como um potencial aliado no tocante ao processo de continuidade de uma extensão universitária remota, além do mais, contribuiu para manter em concordância o projeto ao que fora determinado pelas autoridades sanitárias no que diz respeito ao distanciamento social,

Em síntese, a progressividade do projeto de extensão desenvolvido remotamente configura-se como uma experiência inovadora, repleta de desafios para todos os envolvidos, porém enriquecedora, uma vez a disseminação das informações e o compartilhamento das experiências puderem ser preservadas.

REFERÊNCIAS

ANDRES, Fabiana de Costa, et al. A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n.9. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174/6431>. Acesso em: 30 de ago, 2020.

GALLASCH, Cristiane Helena et al., Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Revenferm UERJ*, Rio de Janeiro v.8, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596>. Acesso em: 30 de ago, 2020.

MOTA, Janine da Silva. USE OF GOOGLE FORMS IN ACADEMIC RESEARCH. *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n.12 – 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/1106-Texto%20do%20artigo-5581-3-10-20191011.pdf>. Acesso em: 17 de Set, 2019.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342135901_A_pandemia_de_COVID-19_o_isolamento_social_consequencias_na_saude_mental_e_estrategias_de_enfrentamento_uma_revisao_integrativa/link/5ee4261f92851ce9e7e04473/download. Acesso em: 30 de ago, 2020.

SILVA, Ana Lúcia de Brito e, et al. IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PROJETO CANUDOS. *Revenferm UFPE online*. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094998> . Acesso em: 30 de ago, 2020.

SOUZA, Ana Paula Cordeiro de; COIMBRA, Leonardo José Pinho, A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: O PROFESSOR “R” E O ESVAZIAMENTO DO ATO DE ENSINAR. *Revs. Pedagogia Cotidiano Ressignificando*, v. 1 n. 04, 2020. Disponível em: https://rpcr.com.br/index.php/revista_rpcr/article/view/3. Acesso em: 30 de ago, 2020.

CAPÍTULO 4

USO DE TECNOLOGIA LEVE COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE EXTENSÃO EM CENÁRIO PANDÊMICO

- Gustavo Henrique Alves Macêdo**, Acadêmico em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE – Campus Pesqueira, IFPE
- Maria Beatriz Rodrigues Porto**, Acadêmica em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE – Campus Pesqueira, IFPE
- Eloísa Ellen Antunes de Oliveira**, Acadêmica em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – IFPE
- Wellington Tenório Cavalcanti Júnior**, Acadêmico em Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – IFPE
- Valdirene Pereira da Silva Carvalho**, Enfermeira, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE – Campus Pesqueira
- Ana Karine Laranjeira de Sá**, Enfermeira e Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, IFPE
- Silvana Cavalcanti dos Santos**, Enfermeira e Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, IFPE
- Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves**, Enfermeira e Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, IFPE
- Romina Pessoa Silva de Araujo**, Enfermeira e Docente do curso Técnico em Enfermagem, IFPE
- Judicléia Marinho da Silva**, Enfermeira e Docente do curso Técnico em Enfermagem, IFPE

RESUMO

Introdução: devido o atual panorama de paralisação das atividades educacionais no formato presencial, houve necessidade da construção de material definido mediante parâmetros de operacionalidade, como tecnologia leve. Método: por meio da plataforma Google Forms, foi possível a criação de formulário eletrônico que auxiliou o processo de coleta de dados em pesquisa de extensão. Resultados: o instrumento metodológico trouxe benefícios no que tange a considerável taxa de adesão e acolhimento efetivo por parte dos participantes no decorrer do projeto. Em detrimento do distanciamento social, propiciou diretamente a comunicação ativa entre os discentes e entrevistados, o que foi ponto chave para o êxito do plano de trabalho proposto. Conclusão: a partir da experiência com formulário eletrônico, constatou-se que as tecnologias leves podem ser mais utilizadas no intuito de suprir atividades como a de coleta de dados realizada presencialmente, bem como, otimização de tempo em pesquisas acadêmicas e flexibilidade no que se diz a respeito ao período de preenchimento/respostas de questionários.

PALAVRAS-CHAVES: Coleta de dados; Formulário; Serviços Médicos de Emergência

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 e a necessidade de distanciamento social fizeram com que autoridades tomassem medidas pontuais para que propagação do vírus (Sars-Cov-2) fosse controlada. Diante deste cenário pandêmico, as atividades presenciais de caráter educacional foram suspensas no Brasil, regulamentada pela a Portaria do Ministério da Educação, nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Com a nova realidade em que a sociedade foi surpreendida, novos obstáculos foram impostos a comunidade acadêmica no período pandêmico. Neste sentido foi necessário o desenvolvimento de um plano de enfrentamento, onde foi reformulado e reduzido todas as atividades de pesquisa e extensão. Contudo, surgiram novos dilemas na sociedade, posto isso, teve-se a urgência da comunidade acadêmica promover inovações e ressignificar o sentido das extensões em vigência, uma vez que a pesquisa de extensão expõe uma relação de troca de vivências, conhecimentos e saberes acadêmicos que posteriormente serão conduzidos a comunidade. (MARCOS; RONUALDO, 2020).

A definição de tecnologia por Arone e Cunha (2007) é dita como um conjunto de atividades, nestas estão inseridas, metodologias, procedimentos, ferramentas e equipamentos, que são embasadas cientificamente com o intuito de promover inovações e/ou soluções de problemáticas. Há uma divisão em três dimensões, denominadas como: tecnologias leves aquelas que envolvem as relações e seus tipos, no processo de produção de vínculo, acolhimento e autonomização; tecnologias leves duras como saberes estruturados das diferentes clínicas e área do conhecimento; e as tecnologias duras que contemplam: equipamentos tecnológicos, máquinas, normas e estruturas organizacionais.

Ante o exposto, fica evidente que as três categorias se correlacionem, e por sua vez, o ser humano, tem a necessidade da utilização de tecnologias leves e suas relações, que são favoráveis e propiciam o acolhimento e melhorias nas relações interpessoais, em especial ao profissional de saúde e em seu benefício mútuo nesse momento, ao considerar a heterogeneidade do ser humano, em que suas condições de saúde sujeitam-se a circunstâncias biológicas psicológicas, ambientais e estilo de vida. (SILVA; TAVARES; TAVARES, 2019).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar experiência acerca da utilização de tecnologia leve com profissionais de saúde em contexto de pandemia.

METODOLOGIA

Tratou-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. Realizado com o Grupo de Socorristas Voluntários de Arcoverde - PE. No que concerne às ações do grupo de extensão, atuante em pesquisas e intervenções, em consequência da pandemia, foram diretamente afetadas com a paralisação das atividades acadêmicas, o que levou ao grupo construir mecanismo para suprir a distância com o público alvo e seguir com o estudo.

O projeto encontrava-se em fase inicial da coleta de dados, e necessitaria da aplicação de questionário sociodemográfico/clínico de forma física, desta maneira, para dar-se continuidade aos planos de trabalho, fora desenvolvido pelos discentes, formulário eletrônico da plataforma Google. Caracterizado como tecnologia leve, facilitador de relações e acolhimento, o possibilitou a aplicação do questionário e adesão do mesmo por parte dos voluntários.

A equipe de extensionistas foi composta por quatro discentes, que realizaram de maneira individual e simultânea a coleta de dados, por meio dos seus aparelhos eletrônicos, concomitantemente ao apoio da plataforma Google Forms. A liberação para preenchimento do formulário se deu por envio de link, aplicativo de mensagens e e-mail, a fim de efetivar o desdobramento da proposta estabelecida sobre a produção do questionário, com propósito de alcançar o objetivo sugerido no projeto inicial.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de julho a agosto e contou com disponibilidade de 24 horas com acesso livre ao link, tendo em vista, a rotina de exaustão e escassez de horários livres por parte dos profissionais. Após encerramento do prazo da coleta de dados, a mesma plataforma propiciou os filtros dos resultados via planilhas, gráficos e percentuais absolutos, vale ressaltar que as informações eram salvas em nuvens de dados, o que tornou menos passível a perda das informações obtidas.

Simultaneamente o processo de coleta, a plataforma Forms fornecia a divulgação das parciais dos valores tabulados automaticamente, bastando que os membros estivessem logados na conta Google que gerou o formulário. Como consequência da alta adesão dos participantes e envolvimento com a pesquisa, constatou-se a importância da utilização do formulário eletrônico em situações de dificuldades de acesso e comunicação com o público alvo.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os estudos realizados por meio de formulários possuem elevado quantitativo de alternativas que podem ser amplamente utilizadas, devido sua gama de possibilidades metodológicas a serem aplicadas, como também, tornam-se facilitadores quanto à disposição da pesquisa, ao entrevistado, e posteriormente no que diz respeito a coleta e análises de dados. (OLIVEIRA; JACINSKI, 2017).

À face do exposto, as ferramentas tecnológicas, evidenciadas na continuidade de pesquisas e estudos no contexto de distanciamento social, tornam-se essenciais no auxílio das etapas no processo de trabalho, tais quais, permitem melhores relações interpessoais, de acolhimento e fornece comunicação ativa entre os discentes e participantes.

No que se refere à aplicação deste recurso, tornou-se evidente bom manuseio e operacionalidade entre o grupo do GSV A e os discentes compreendidos, por consequência da plataforma e suas respectivas variações de recursos e possibilidades de aplicações, logo então, compreende-se como facilitador de relações, diálogos, participação em conjunto e acolhimento de equipes.

Nessa perspectiva, diante da inviabilidade na realização da coleta dados e curto espaço de tempo para realização da pesquisa e, pelo fato estar sendo realizada por quatro acadêmicos de enfermagem, curso superior em regime integral de horário, ressalve-se, caso a coleta fosse feita pelo método convencional por manuseio de fichas de instrumentos impressos para registros, não haveria tempo suficiente para preenchimento e tabulação dos dados em planilha digital.

Ademais, mostra-se eficaz, na continuidade do projeto de pesquisa que não poderia permanecer paralisado sem previsão de retorno das atividades presenciais, o que culminaria no cancelamento do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecnologias leves, como o Google Forms, podem ser utilizadas para auxiliar no processo de coleta de dados, especialmente, em estudos realizados à distância, bem como, propiciar melhor acolhimento e comunicação, entre os participantes e discentes envolvidos. A utilização desta ferramenta proporcionou, experiência indulgente, não somente

; aos discentes, como também, os profissionais do GSVA, por se tratar de uma forma simples e rápida de coleta e flexibilização entre o horário e período disponível para responder ao referido formulário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Quenfins; FÓFANO, Gisele Aparecida. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **HU Revista**, v. 42, n. 3, 2016.

ARONE, Evanisa Maria; CUNHA, Isabel Cristina KowalOlm. Tecnologia e humanização: desafios gerenciados pelo enfermeiro em prol da integralidade da assistência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 6, p. 721-723, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em:<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em 17 de set. 2020.

DA SILVA, Luciano Barbosa; DE MELO TAVARES, Cláudia Mara; DE MELO TAVARES, Marilei. Tecnologia digital de informação e comunicação como agente otimizador na relação ensino-aprendizagem na saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 2, p. 108-111, 2019.

MARQUES, Ronualdo. A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020.

OLIVEIRA, George Wilber de Bessa; JACINSKI, Lucas. Desenvolvimento de questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

CAPÍTULO 5

PREVENÇÃO DE SÍFILIS E HIV NO IFPE CAMPOS BELO JARDIM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

- Fernanda Ricardo da Silva**, Discente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim
- Larissa Santiago Nunes**, Discente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Campus Belo Jardim
- Ana Violeta Rocha Santos**, Discente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Campus Belo Jardim
- Rosilene Moraes de Oliveira**, Discente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Campus Belo Jardim
- Romina Pessoa Silva de Araújo**, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim
- Claúdia Fabiane Gomes Gonçalves**, Docente Do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
- Valdirene Pereira da Silva Carvalho**, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
- Silvana Cavalcanti dos Santos**, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
- Ana Karine Laranjeira de Sá**, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
- Judicléia Marinho da Silva**, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim

RESUMO

INTRODUÇÃO: de acordo com a Organização Mundial da Saúde(OMS), há um aumento expressivo na quantidade de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis, que são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismo e são transmitidas através do ato sexual, por esse motivo é muito importante ter conhecimento de como se prevenir e caso se contamine de como é o tratamento. **OBJETIVO:** Tendo em vista a magnitude dos problemas enfrentados com o aumento de pessoas com infecções sexuais, o projeto de extensão tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos extensionistas através das ações desenvolvidas com o objetivo disseminar a educação em saúde conscientizando os perigos de adquirir IST e como prevenir da melhor forma. **CONCLUSÃO:** O projeto trouxe um grande aprendizado acadêmicos mostrando quanto é importante o trabalho de educação em saúde e o quanto é laborioso, porém gratificante, pois dá a oportunidade de aprender e transmitir conhecimento através do uso de tecnologias leves e de baixo custo.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Sífilis, HIV, IST's

INTRODUÇÃO

De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada dia, há mais de 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos. Isso equivale a mais de 376 milhões de novos casos anuais de quatro infecções – clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis(OPAS,2019).

Segundo o Ministério da Saúde (MS,2013), as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST's também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas.

As mulheres são especialmente vulneráveis às IST's por características biológicas: a superfície vaginal exposta ao sêmen é relativamente extensa, e o sêmen apresenta maior concentração de HIV do que o líquido vaginal. As IST's são mais frequentemente assintomáticas; e a mucosa vaginal é frágil, principalmente em mulheres mais jovens. A autopercepção de vulnerabilidade não é um bom indicador, pois as mulheres não identificam corretamente seu nível de riscos (BASTOS,SZWARCWALD,2000; SILVEIRA et al,2002; COSTA, 2018).

Alguns estudos apontam como o de Freitas et al,(2019), que indivíduos com mais de 40 anos estão mais vulneráveis as IST's, pois fazem menos uso de preservativos corroborando com o estudo de Medeiros et al (2014), onde refere que pessoas maduras possuem dificuldade de fazerem uso do preservativo.

Já na população de jovem estudantil. Crespo et al (2019), refere que os jovens são impetuosos em vista disso se expõe mais ao sexo desprotegido. Os adultos jovens sentem a necessidade de romper os limites levando-os a uma maior exposição as infecções sexualmente transmissíveis (UNAIDS,2017).

Santos et al (2017), pontua que os homossexuais vivem em situações de maior vulnerabilidade verificando que há muitos fatores para se contrair IST/HIV, porém os mesmos possuem nível de conhecimento satisfatório em relação a bebida.

Com o advento tecnológicos e o êxito no tratamento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) o comportamento da sociedade mudou pois hoje se sentem mais seguros e menos vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (IST's), retirando o temor e receios os quais contribuíam na precaução contra essas enfermidades, algumas das quais ainda possuem desfechos potencialmente fatais (e MESQUITA,2019).

No Brasil, de 2015 para 2016, houve incremento de 14,7% na taxa de detecção em gestantes, 4,7% na incidência de sífilis congênita e 26,8% na de sífilis adquirida. Em 2016, foram notificados 1,5 casos de homens para cada mulher, razão que vem se mantendo desde 2013. Além disso, mais de um terço das notificações de sífilis adquirida ocorreram em pessoas de 20 a 29 anos reforçado a relevância desse agravo como problema de saúde pública e a necessidade de articular respostas resolutivas e eficazes no campo da vigilância e prevenção (BRASIL,2017).

A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica de evolução crônica, de transmissão sexual, vertical e sanguínea causada pelo *Treponema pallidum*, patógeno exclusivo do ser humano. Aspectos sociais, biológicos, culturais e comportamentais são de grande relevância para essa doença na população. Compreende-se que a doença possui fases assintomática e latente, com sinais e sintomas que podem levar a um erro de diagnóstico com várias outras doenças, sendo o diagnóstico laboratorial de grande importância e, às vezes, na única maneira de identificá-la (KENT; ROMANELLI, 2008, ALVES, 2017).

Vem sendo observado o aumento do número de jovens contaminados no Brasil, devido a vulnerabilidade comum a idade, as mudanças corporais e comportamentais coloca essa população em suscetibilidade, pois os mesmos carecem de informação uma vez que não vivenciaram a epidemia ocorrida na década de 80 quando tivemos uma imensa quantidade de desfecho fatal em relação ao HIV. Estudos revelam que mais da metade dos adolescentes brasileiros iniciam a vida sexual sem a preocupação com o uso de métodos contraceptivos ou preventivo, sendo de suma importância o papel da escola no debate dessas questões para formação e sensibilização desses adolescentes proporcionando, através do conhecimento, a saúde de sua comunidade(BATISTA MARIANO JÚNIOR, 2018; MESQUITA, 2019).

Pesquisas demonstram que o uso do preservativo vem caindo com o passar do tempo, principalmente entre o público jovem. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) todos os dias ocorrem 1 milhão de novas infecções. Doenças antigas, que remontam à

Idade Média, como a Sífilis, por exemplo, ainda hoje pode ser considerada uma epidemia (MS,2019).

Tendo em vista a magnitude dos problemas enfrentados com o aumento de pessoas com infecções sexuais, o projeto de extensão tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos extensionistas através das ações desenvolvidas com o objetivo disseminar a educação em saúde conscientizando os perigos de adquirir IST e como prevenir da melhor forma.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), busca incentivar a comunidade acadêmica e a população a ter conhecimento de como prevenir e tratar essas infecções através da oferta de informações.

Por isso, foi necessário o desenvolvimento de ações de educação em saúde que fez com que os ouvintes tivesse uma participação efetiva e a oportunidade de tirar algumas dúvidas ainda existentes, mostrando assim, a importância das ações que informava como deve o usar do preservativo, pois esse é o método mais eficaz para a prevenção de IST.

O público alvo do projeto de extensão foi composto por discentes, servidores do campus e a comunidade frequentadora do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Belo Jardim.

Foram desenvolvidas pelos extensionistas ações de educação em saúde, onde toda as atividades realizadas foram previamente analisadas, organizadas e corrigidas por coordenadores do projeto, havendo registro fotográfico, construção de relatórios de atividades. publicação de artigos e participação em congresso na modalidade online de, além das exposições em páginas de redes sociais criadas exclusivamente para divulgação das ações e orientações quanto as IST's. Nas atividades presenciais utilizamos banner, distribuição de adesivos com slogan do projeto, bem como distribuição e demonstração do uso adequado do preservativo. A abordagem foi feita de forma individual e coletiva com a realização de orientação individuais, palestras educativas e dinâmicas.

A fundamentação teórica do projeto teve como base as leituras de artigos, revistas e manuais do Ministério da Saúde sobre as principais IST's/DST's, pode-se compreender que é necessário realizar ações com abordagem descontraída e interativa com o objetivo de aproximar-se do público alvo e realizar orientações adequadas.

Apesar de IST ser um assunto pouco discutido por jovens e adultos. É um assunto que requer muita atenção, uma vez que de acordo com informações descritas pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde ainda hoje, por mais campanhas que a rede de saúde realize a nível da atenção primária, os números de infectados vem crescendo sendo necessário um trabalho constante e em rede de serviço a fim de alcançar constantemente a toda a população.

Um ponto importante que foi observado no desenvolvimento do projeto é a necessidade de acolher bem os indivíduos que se dispõem a receber orientações bem como escutar as dúvidas, observações e contribuições que todos tem para ofertar.

O projeto trouxe um grande aprendizado acadêmicos mostrando quanto é importante o trabalho de educação em saúde e o quanto é laborioso, porém gratificante, pois dá a oportunidade de aprender e transmitir conhecimento através do uso de tecnologias leves e de baixo custo.

CONCLUSÃO

A educação em saúde é uma ferramenta importante pra alcançar toda a população além de proporcionar conhecimento para todos os envolvidos, deve ser uma pratica constante na construção da Promoção e prevenção à saúde, sendo imprescindível o uso da mesma em todos os níveis de assistência.

REFERÊNCIA

ALVES, Patrícia Iolanda Coelho et al. Evolução temporal e caracterização dos casos de sífilis congênita e em gestantes, Minas Gerais, 2007 a 2015. 2017.

BASTOS, Francisco Inácio; SZWARCOWALD, Célia Landmann. AIDS and pauperization: principal concepts and empirical evidence. **Cadernos de saúde publica**, v. 16, p. S65-S76, 2000.

SILVEIRA, Mariângela F. et al. Autopercepção de vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis e Aids em mulheres. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 670-677, 2002

BATISTA MARIANO JÚNIOR, Evaldo. EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NA ESCOLA, COM FOCO NAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DO HIV/AIDS E PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [acesso em: 16 julho 2020]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-desifilis-2017>.

COSTA, Nádya Cristina Coelho Sobral et al. Análise da Representação Social do processo saúde-doença da Sífilis adquirida em mulheres em idade fértil. 2018.

CRESPO, Maria da Conceição Albernaz et al. Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis [Liquidmodernity: challenges for healtheducation in thecontextofvulnerabilities for sexuallytransmittedinfections][Modernidad líquida: desafíos para laeducaciónensaludenel contexto de las vulnerabilidades para las infecciones de transmisión sexual]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 43316, 2019.

FREITAS, Jeanne Lúcia Gadelha et al. Prevalência do não uso de preservativo entre universitários e pós-graduandos de uma universidade pública do Norte do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e751-e751, 2019.

KENT, Molly E .; ROMANELLI, Frank. Reexaminando a sífilis: uma atualização sobre epidemiologia, manifestações clínicas e manejo. **AnnalsofPharmacotherapy** , v. 42, n. 2, pág. 226-236, 2008.

MEDEIROS, Liana Gurgel et al. Conhecimento e vulnerabilidade de professores universitários do sexo masculino às doenças sexualmente transmissíveis. 2014.

MESQUITA, Gemilton de Freitas. **Abordagem das infecções sexualmente transmissíveis no ambiente escolar: uma reflexão baseada no processo de ensino-aprendizagem**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MS, Brasil está preparado para conter avanço das doenças sexualmente transmissíveis. **Ministério de Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45969-brasil-esta-preparado-para-conter-avanco-das-doencas-sexualmente-transmissiveis>. Acesso em: 23 de Maio de 2020.

MS. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): O que são, quais são e como prevenir. **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em:<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 14 de Maio de 2020.

OPAS/OMS, Organização Pan-Americana de Saúde Brasil/Organização Mundial de Saúde – Casos de Infecção Sexualmente Transmissíveis. Setor de Embaixadas Norte, Lote 19, Brasília, DF- 2019. Acesso: 12.09.2020. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:acada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infecoes-sexualmente-transmissiveiscuraveis&Itemid=812.

SANTOS, Mariane Pereira dos et al. A percepção e o comportamento sexual dos acadêmicos homossexuais sobre IST/AIDS. 2017.

UNAIDS, J. Fact sheet—latest global and regional statistics on the status of the AIDS epidemic. **Geneva: UNAIDS**, 2017.acessado em 20/09/2020.

CAPÍTULO 6

VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alex Montanhas de Lima, Graduando em Biomedicina, Faculdade Maurício de Nassau
Sanderli Alves da Silva, Enfermeira, Diretora executiva de atenção à saúde
da Secretaria de Saúde da Pedra

Elizabeth Marinho Tarragô, Graduanda em enfermagem, Faculdade de comunicação de
Olinda FACOTTUR

Claúdia Fabiane Gomes Gonçalves, Docente Do Curso Graduação de Enfermagem
do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco

Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Docente do Curso Graduação de Enfermagem
do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco

Silvana Cavalcanti dos Santos, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto
Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco

Ana Karine Laranjeira de Sá, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto
Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco

Judicléia Marinho da Silva, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal
de Ciências e Tecnologia de Pernambuco

Glênya Pessoa Silva de Araújo, Enfermeira assistencialista do Hospital Osvaldo Cruz

Romina Pessoa Silva de Araújo, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto
Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco

RESUMO

No final do ano de 2019 foi descoberto um vírus do COVID- 19, altamente contagioso o qual alcançou status de pandemia em março de 2020, no mesmo período que o vírus chegou no Brasil. Na segunda quinzena de março os estabelecimentos de ensino do Estado de Pernambuco foram comunicados da suspensão das aulas presenciais sem data para retorno ,as instituições envolvidas buscaram se reorganizar dentro da realidade posta com a finalidade de oferecer alguma atividade para seus docentes e discentes e promover o ensino a pesquisa e a extensão o objetivo deste artigo é relatar a vivência de um projeto de extensão em meio a pandemia, onde pudemos concluir que alcançamos o objetivo proposto do ensino aprendizado usando as ferramentas das tecnologias da informação que estavam ao nosso alcance.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Projeto de Extensão; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, foi descoberta de um vírus altamente contagioso colocou as principais lideranças políticas em estado de alerta. Em janeiro de 2020, este assunto passou a ser o principal tópico em todos veículos de informações (PORTUGAL et al 2020).

Em 31 de dezembro de 2019, surgiu na China um novo coronavírus, chamado de SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave coronavírus 2), associado a grupos de pacientes com pneumonia que foram epidemiologicamente ligados a um mercado de frutos do mar e animais vivos na cidade de Wuhan, Província de Hubei onde foi conduzida uma investigação, identificando a origem dos agrupamentos de pneumonia causada por este vírus(WANG et al, 2020; ZHU et al 2020).

Em 11 de março de 2020 foi decretado pela Organização Mundial de Saúde o estado de pandemia devido ao SARS- Covs, COVID- 19 ou coronavirus, referindo o epicentro da doença naquele momento o continente Europeu (MACHADO,2020).

Segundo a OMS, **pandemia** é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma **epidemia, surto** que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com **transmissão sustentada** de pessoa para pessoa (FIOCRUZ, 2020).

No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado no dia 26 de fevereiro e a primeira morte ocorreu no dia 16 de março de 2020, o primeiro caso foi registrado em São Paulo em um homem de 61 anos que havia viajado para a Itália. Desde então o SARS-CoV-2 tem se espalhado por todas as regiões do país em grande velocidade (OMS,2020).

No nordeste do Brasil a pandemia se iniciou na Bahia, sendo a primeira morte relatada no estado de Pernambuco, sendo ressaltado que a região não dispõe de estrutura suficiente para o enfrentamento da epidemia (MARINELLI, et al,2020).

Em Pernambuco no dia 12 de março de 2020, o secretário estadual de saúde confirma a chegada do Covid-19, sendo detectado em duas pessoas que haviam retornado do continente europeu, Pernambuco tornou-se o terceiro Estado do Nordeste a confirmar a presença da circulação do vírus (PERNAMBUCO,2020a).

O Decreto Estadual Nº 48.809/20 de 14 de março de 2020 regulamentou medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde Estado de Pernambuco, dentre elas o

isolamento e a quarentena , dois dias após a confirmação dos dois primeiros casos de COVID-19 no decreto, ficou determinada a suspensão do funcionamento das escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino, público ou privado do dia 18 de março de 2020(PERNAMBUCO,2020b).

A Covid-19 possui picos de glicoproteína em forma de uma coroa sendo uma doença zoonótica mas adquiriu a capacidade de infectar seres humanos, isso acontece devido a degradação do meio ambiente, pois quanto maior a exposição com outros animais maior será o número de agentes infecciosos causando transtornos ao homem(DHAMA et al 2020; GUAN et al 2020)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sintomatologia da doença sugeri uma gripe comum, variando de uma pessoa para outra, se apresenta de forma branda, em forma de pneumonia, pneumonia grave e SRAG. A maioria das pessoas infectadas tem a formas leve da doença, com alguns sintomas como mal-estar, febre, fadiga, tosse, dispneia leve, anorexia, dor de garganta, dor no corpo, dor de cabeça ou congestão nasal, sendo que algumas também podem apresentar diarreia, náusea e vômito. Idosos e imunossuprimidos podem ter uma apresentação atípica e agravamento rápido, o que pode causar a morte, principalmente dos idosos e indivíduos com comorbidades preexistentes (WHO,2019).

Segundo Iser (2020), a COVID-19 é uma realidade mundial, e é necessário que seja combatida dentro dos princípios de conhecimento científicos. Pois é observado que há várias manifestações em todas as faixas etárias, sendo amplo o conceito da mesma de forma que não é possível definir nem ao menos um sinal e sintoma obrigatório para determinar a presença da infecção.

Vieira et al (2020) refere que independente do grau de ensino as instituições se viram na necessidade de encontrar alternativas a fim de manter parte de suas atividades e vínculos com os discentes e estes se viram também com um duplo desafio o aprendizado remoto e o isolamento social

Dentro desta realidade encontra-se os projetos de extensão muitos com programação já em andamento, sendo necessário buscar um novo olhar para a realização das atividades propostas pelos projetos em curso, sendo no primeiro momento algo inviável pela característica da paralisação das atividades.

O objetivo desse artigo é relatar a vivência dos docentes e discentes extensionistas durante a pandemia, as formas alternativas que tiveram que elaborar para continuar os Projetos de Extensão e levar para as pessoas as informações de qualidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mesmo ouvindo os rumores da pandemia que se alastrava pelo planeta as atividades na área de educação vinham sendo realizadas dentro da normalidade ou melhor dentro dos limites estabelecidos para o ano letivo como se não pudessemos ser atingidos por uma situação tão distante do nosso país e da nossa região pois nossa escola fica localizada no agreste pernambucano bem distante do epicentro da doença que naquele momento estava em território Chinês.

No primeiro momento pudemos perceber a nossa vulnerabilidade e a incapacidade de lidar com a situação posta nos deixando sem motivação para definir qual o papel da extensão naquele momento crucial. e nunca dantes pudemos analisar e mensurar as mudanças impostas pelo avanço tecnológico e pela globalização este processo ficou bastante evidente na atual conjuntura.

Porém compreendemos o papel da escola como ambiente de transformação e de equilíbrio para a sociedade nos deixando muita a vontade para receber as mudanças impostas pela pandemia do COVID- 19 compreende-la e transformar a atual situação em um caminho seguro que o nosso discente possa trilhar.

O posicionamento da direção e coordenação do curso foi de grande importância pois nos deu um eixo norteador para prosseguirmos atividades nas quais estávamos envolvidos.

As ações de educação em saúde feitas no início do projeto de extensão foi previamente pensado, organizado e executado com a participação direta dos organizadores, fazendo registro escritos e através de fotográficas foram realizadas palestras, orientações individuais e dinâmicas, trazendo cartazes e objetos com a forma de facilitar o processo de entendimento dos participantes.

Com o advento da pandemia houve modificações na execução das ações que eram presenciais e se tornariam online, reduzindo o contato presencial com o público, mas continuando com a mesma finalidade e objetivo, levando informação e esclarecimento para todos através de enquetes, postagens e vídeos aulas realizadas juntamente com o projeto da instituição que leva informações para as comunidades carentes.

Foi criado grupos nos celulares e rede sociais para divulgar informações em relação as temáticas tratadas nos projetos, reuniões on-line e reprogramação de atividades com elaboração de artigos de revisão de literatura, publicação de e-book, participação de congresso on-line ofertado dentro da semana da enfermagem pela UFPE.

Foram elaboradas vídeos apresentados dentro da semana de extensão em relação as temáticas propostas trazendo entrosamento entre os grupos trabalhados e por fim foi elaborada uma cartilha de sobre a temática tratada para ser publicada para o público em

Todos os trabalhos elaborados foram feitos respeitando o limite das equipes no que tange ao acesso as tecnologias da informação, pois compreendemos as dificuldades e demandas do nosso corpo acadêmico.

Compreende-se que por mais que as condições não sejam as melhores ainda se encontra meios para levar a informações ate para as zonas menos favorecidas com o apoio de outros projetos descrito nesse artigo. Sempre com a finalidade de propagar a importância da prevenção e seus benefícios a saúde.

Diante do contexto vivido mensuramos os projetos realizados como algo de grande valor uma vez que foi possível vivenciar à docência de uma maneira salutar para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão tem como finalidade oferecer, informação, orientação e espaço para ser discutido assunto pouco abordado ou que aja informações desconhecidas. Levando assim, os conteúdos mais importantes, de uma forma interessante que faça aprender no formato holístico se percebendo como ator principal de suas escolhas.

Mesmo vivenciando uma pandemia se torna importante falar das outras doenças, pois como o Ministério de Saúde retrata em suas publicação, algumas doenças não são consideradas epidemias mesmo tendo anos de acometimento porém há quem desconheça a gravidade e é preciso mostrar o quão sério pode tornasse uma doença que pode ser tratadas e curada com os cuidados de prevenção e promoção à saúde.

Compreendemos que em meio as dificuldades vivenciadas em um ano atípico os projetos vivenciados foram de grande valia onde foi necessário o uso das tecnologias da

Informação com bastante desenvoltura por todos os envolvidos no processo de ensino pesquisa e extensão.

REFERÊNCIA

DHAMA, Kuldeep et al. SARS-CoV-2: Pulando a barreira das espécies, lições de SARS e MERS, seu transbordamento zoonótico, transmissão para humanos, medidas preventivas e de controle e desenvolvimentos recentes para combater este vírus pandêmico. 2020.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. “3º relatório. Estimativa de risco de espalhamento da COVID-19 nos estados brasileiros e avaliação da vulnerabilidade socioeconômica nos municípios”. Portal FIOCRUZ [2020] Disponível em: . Acesso em: 20/08/2020.

GUAN, Wei-jie et al. Características clínicas da doença coronavírus 2019 na China. **Revista de medicina da Nova Inglaterra** , v. 382, n. 18, pág. 1708-1720, 2020.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020233, 2020.

MACHADO, Idalina et al. (Re) Inventar a intervenção social em contexto de pandemia. 2020.

MARINELLI, Natália Pereira et al. Evolução de indicadores e capacidade de atendimento no início da epidemia de COVID-19 no Nordeste do Brasil, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020226, 2020.

OMS WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. MERS situation update, January 2020. URL: <http://www.emro.who.int/health-topics/mers-cov/mersoutbreaks.html> (26.09. 2020), 2020.

PERNAMBUCO Contra o Covid. Disponível em: <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/noticias/page/48/>. Acesso em: 22 de set. de 2020a.

PERNAMBUCO, “Boletim Covid-19 – Comunicação SES-PE”, Secretaria de Saúde de Pernambuco, Recife, <http://web.transparencia.pe.gov.br/ckan/dataset/legislacao-covid-19/resource/ada462ab-12c4-4fac-9f09-8229f68d0f5b> acessado em 10/09/2020b.

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020

VIEIRA, K. M.; POSTIGLIONI, G. F.; DONADUZZI, G.; PORTO, C. DOS S.; KLEIN, L. L. . Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 22 set. 2020.

WANG, Dawei et al. Características clínicas de 138 pacientes hospitalizados com nova pneumonia infectada por coronavírus em 2019 em Wuhan, China. **Jama** , v. 323, n. 11, pág. 1061-1069, 2020.

;

WHO World Health Organization - WHO . Coronavirus disease (COVID-19) pandemic [Internet]. Geneva : World Health Organization ; 2019 [cited 2020 Set 22]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

ZHU, Na et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, 2020.

CAPÍTULO 7

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA PESQUISA E EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Karine Laranjeira de Sá, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Pesqueira*, IFPE

Danyelson José Ferreira dos Santos, Graduando de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Pesqueira*, IFPE

Maria Eduarda Freires Leite, Graduando de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Pesqueira*, IFPE

Alexiane Mendonça da Silva, Graduanda de Enfermagem, IFPE

Marcella Tibúrcio Maia, Graduanda de Enfermagem, IFPE

Romina Pessoa Silva de Araújo, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim

Claúdia Fabiane Gomes Gonçalves, Docente Do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira

Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira

Silvana Cavalcanti dos Santos, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira

Judicléia Marinho da Silva, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim

RESUMO

No atual cenário pandêmico, o novo Coronavírus (Covid-19) teve um grande impacto na vida dos indivíduos. Este artigo tem como objetivo abordar o uso das Redes Sociais como estratégia para amenizar os impactos da pandemia na área da pesquisa e extensão. O respectivo estudo realizou o levantamento e análise de artigos que abordassem o tema do uso das Redes Sociais, como apoio para a realização de educação em saúde. Na implementação de diversas estratégias, foi possível evidenciar pontos positivos e negativos no uso dos meios digitais na área da pesquisa e extensão. Todavia, quando as dificuldades dos projetos e pesquisas são colocadas na balança, os benefícios de prosseguir, e alcançar o maior número de pessoas, tornam as dificuldades da pandemia apenas obstáculos temporários que com o impulso correto serão facilmente superados.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais, Educação em saúde, Relações Comunidade-Instituição, Pandemias.

INTRODUÇÃO

No atual cenário pandêmico, o novo Coronavírus (Covid-19) teve um grande impacto na vida dos indivíduos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu a notificação, ainda em 2019, de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, com suspeita de serem provocados por uma nova cepa de Coronavírus (Organização Mundial da Saúde, 2020).

A OMS ainda emitiu um alerta de emergência de Saúde Pública de importância internacional visto à velocidade de propagação entre os continentes, posteriormente a situação foi oficialmente classificada como uma pandemia (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Diversas foram as mudanças ocorridas no âmbito social, econômico e educacional, direcionadas pelos governos federal, estaduais e municipais. Diferentes eixos da sociedade precisaram se adaptar à nova realidade do distanciamento e isolamento social e criar novas estratégias para dar continuidade às suas vidas e projetos. Dentre estes eixos estão as extensões universitárias (TORRES; COSTA; ALVES, 2020).

Esta que compreende a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas e contemporâneas presentes no contexto social (Brasil, 2018).

Mas além disso promove a vivência de experiências fundamentais à construção de um senso crítico condizente à realidade da prática profissional, e muito além dos moldes tradicionais pregados na academia (BISCARDE; PEREIRA; SILVA, 2014).

A extensão universitária dos cursos de saúde, utiliza a educação em saúde como meio de aproximação e de compartilhar conhecimentos com a comunidade. Para adaptar essa estratégia no atual cenário pandêmico, fez-se necessário buscar nas Redes Sociais um auxílio para dar continuidade a este vínculo.

O presente estudo busca abordar o uso das Redes Sociais como estratégia para amenizar os impactos da pandemia na área da pesquisa e extensão, assim como, dar continuidade a Educação em Saúde dentro dos projetos de extensão.

METODOLOGIA

A metodologia para elaboração deste texto consistiu no levantamento e análise de artigos que abordassem estratégias e resultados sobre a utilização das redes sociais para compartilhar conhecimentos de saúde com o público.

Foram consultadas as bases de dados da SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos CAPES (33, 18 e 03 resultados respectivamente), publicados entre os anos de 2014 a 2020 e utilizando os descritores Redes sociais, Educação em saúde e Relações Comunidade-Instituição. Desses, foram selecionados 3 artigos encontrados na SciELO, 3 artigos encontrados no Periódicos e 2 materiais de apoio publicados pelo Ministério da Educação e Organização Mundial da Saúde.

Os estudos identificados, embora ainda limitados, aponta para a preocupação com o contato com a comunidade. Muitos projetos de extensão precisaram se adaptar aos mídias digitais para prosseguir com seus respectivos planos de ação. Os resultados foram discutidos a partir do referencial teórico da Educação em Saúde, refletindo os principais desafios e estratégias de adaptação.

DESENVOLVIMENTO

Uma estratégia atualmente adotada no âmbito da Educação em Saúde e que vem alcançando cada vez mais espaço nas práticas educativas, é o uso das Redes Sociais como um de meio de comunicação e informação.

Nesse aspecto, aqueles que mais estão inseridos neste meio compõem o público mais jovem, em especial de idades entre 18 e 30 anos, estes são os que mais se interessam por informações de saúde inseridas nas mídias digitais. Dessa forma, essa estratégia tem se mostrado extremamente eficaz em virtude do grande alcance populacional neste meio (PRYBUTOK e RYAN, 2015).

Entretanto, um dos desafios que os pesquisadores e extensionistas vêm enfrentando durante a pandemia, é o aumento e a disseminação rápida de informações falsas, conhecidas como “*fakenews*”, essas que muitas vezes podem trazer informações exageradas e até prejudiciais.

No artigo “MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O COMBATE ÀS FAKES NEWS NA PANDEMIA PELA COVID-19”, foi utilizado as redes sociais: Instagram, Facebook, WhatsApp devido ao grande impacto social no quesito circulação de informação (SOUZA et al., 2020).

Através da página oficial desse projeto, foi possível esclarecer 14 informações e boatos sobre à Covid-19 circulantes na macrorregião de saúde sul da Bahia, sendo 8 falsas e

7 verdadeiras (uma proporção de 1,14 informações falsas para 1 verdadeira) (SOUZA et al., 2020).

Esse estudo, pode analisar o impacto que as falsas informações relacionadas à Covid-19 podem gerar na vida das pessoas como, pânico e estresse emocional, indução da automedicação com medicamentos não testados e comprovados cientificamente quanto a sua eficácia para a doença enfrentada, podendo acarretar desde intoxicações a problemas graves (SOUZA et al., 2020).

Destarte, através das publicações de informações baseadas cientificamente sobre a doença nas redes sociais, mostrou ser uma estratégia eficiente tanto para mostrar a população a necessidade de continuar em distanciamento social, quanto para combater às fakenews.

Ademais, outro desafio para os grupos de pesquisadores e extensionistas seria adequar o conhecimento científico para a linguagem das Redes Sociais, para comunicar e compartilhar as informações de forma acessível a todos os públicos que trafegam nas mídias digitais.

Além disso, a pouca habilidade e experiência dos grupos com as plataformas e ferramentas virtuais, mostrou-se um obstáculo a ser superado. Visto que, a utilização de programas como, Powerpoint®, CorelDRAW® e PhotoShop® são importantes ferramentas auxiliaadoras na construção de materiais de imagem para divulgação dos conteúdos.

Por outro lado, os estudos apontaram que isso pode ser visto como uma grande oportunidade para que estes grupos venham a desenvolver novas habilidades, buscando ajuda em vídeos tutoriais para utilizar essas ferramentas (BANDEIRA NETO et al., 2018).

A utilização das Redes Sociais permitem que as equipes tenham acesso a informações estatísticas do alcance das publicações como, por exemplo, número de visualizações, seguidores, faixa etária, sexo e horário com maior fluxo.

Redes Sociais, como Facebook®, Twitter®, YouTube® e Instagram®, ainda permitem que os usuários postem comentários nas publicações, sendo esta uma forma de interação com a equipe, e a partir disso gerar um *feedback* dos conteúdos publicados (SANTIAGO; COUTINHO; SILVA, 2017).

As formas de divulgações nestes meios são diversas, entre elas podemos exemplificar a publicação de *banners*, desenhos, gráficos, mapas mentais, vídeos, enquetes, formulários e textos. Cada um desses, com seus próprios propósitos e finalidades.

No artigo “Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19”, mostra que na pandemia há um alto fluxo de usuários e de postagens, essas podendo conter informações relacionadas à Covid-19 (XAVIER et al., 2020).

Desta forma, através das redes sociais a vigilância em saúde poderia analisar com eficiência as questões relacionadas a saúde das pessoas como, a opinião sobre o tratamento e medidas de controle, a quantidade de pessoas que relatam o sintomas, as *fakenews* e os locais que estão relatando os sintomas (XAVIER et al., 2020).

Portanto, a utilização das redes sociais em tempo de pandemia, mostrou ser de grande relevância para que para os pesquisadores, organizações e profissionais de saúde pudessem coletar e analisar essas questões, assim como traçar estratégias e medidas para combater a Covid-19.

Logo, esses estudos mostraram que apesar das dificuldades enfrentadas nas questões de adaptação às ferramentas digitais, foi notório que a utilização das redes sociais nos tempos de pandemia pela comunidade de pesquisadores e extensionistas, possibilitou a criação de vínculo e contato virtual com a sociedade, a construção de conhecimentos evidenciados cientificamente para orientar corretamente a população e desta forma, combater as falsas informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, a característica mais marcante foi o enorme alcance de pessoas em razão a veiculação virtual. Bandeira Neto et al. (2018) conta que obteve em seus projetos nas Redes Sociais um alcance de até 3000 visualizações, por *banner* postado, sendo que os mesmos projetos presenciais tiveram um alcance de até 63 pessoas.

Todavia, os projetos realizados pessoalmente obtiveram a vantagem de ter como possibilidade uma ferramenta de *feedback* muito mais segura, que evidencia o grau de conhecimento antes e depois da intervenção de educação em saúde.

É compreensível que este tipo de *feedback* pode ser alcançado nas plataformas virtuais com a elaboração de formulários, por exemplo, tudo vai depender da necessidade e possibilidade de adaptação de cada projeto científico.

Pontuando com maior relevância, é imprescindível que o compartilhamento dos conhecimentos de saúde sejam publicados com qualidade e veracidade de informações. Sendo construídos de forma atrativa para os usuários e com linguagem acessível, assim os conteúdos

; serão compartilhados e alcançaram mais pessoas, quanto menos pessoas desinformadas, menos circulação de *fakenews* prejudiciais.

A pandemia do COVID-19 nos apresentou uma nova visão de mundo, com novos hábitos e maneiras de solucionar os problemas do dia-a-dia, as Redes Sociais, tem diversas finalidades, até então era utilizada na maioria das vezes como um passatempo, hoje se apresentam como grandes ferramentas auxiliadoras na pesquisa e extensão científica.

BIBLIOGRAFIA

BANDEIRA NETO, Ebenézer Pinto et al. Utilização de mídias digitais como meio de educação em saúde no contexto de emergências: extensão universitária. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 47-58, 31 dez. 2018. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/25946412222018047>.

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA, Marcos Santos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 set. 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-americana da saúde (OPAS). **Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020 abr [acessado 2020 Abr 17]. [cerca de 10 p.]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

SANTIAGO. USO DE TICs: EXPERIÊNCIA A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. *Extensão em Ação*, Fortaleza, v.2, n.14, Jul/Dez. 2017. <http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/20315>.

SOUZA, Thaís dos Santos de; FERREIRA, Fabrício Barbosa; BRONZE, Káriton Magalhães; GARCIA, RayssaValandro; REZENDE, Daniel Fraga de; SANTOS, Pérola Rodrigues dos; MELO, Sandra Rocha Gadelha. **MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O COMBATE ÀS FAKES NEWS NA PANDEMIA PELA COVID-19**. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579/814>. Acesso em: 10 set. 2020.

TORRES, Ana Catarina Moura; COSTA, Ana Caline Nóbrega da; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/640/885/929&sa=D&ust=1599529780281000&usg=AFQjCNFXDpZwtQOG6Kt7v-iPL-upL00idg>

XAVIER, Fernando; OLENSCKI, João Rodrigo W.; ACOSTA, AndreLuis; SALLUM, Maria AniceMureb; SARAIVA, Antonio Mauro. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 34, n. 99, p. 261-282, 10 jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200261&script=sci_arttext. Acesso em: 10 set. 2020.

CAPÍTULO 8

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Alexiane Mendonça da Silva, Graduanda de Enfermagem, IFPE
Marcella Tibúrcio Maia, Graduanda de Enfermagem, IFPE
Geraldo Henrique Xavier Gomes, Graduando de Enfermagem, IFPE
Danyelson José Ferreira dos Santos, Graduando de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Pesqueira*, IFPE
Maria Eduarda Freires Leite, Graduando de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Pesqueira*, IFPE
Romina Pessoa Silva de Araújo, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim
Claúdia Fabiane Gomes Gonçalves, Docente Do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
Silvana Cavalcanti dos Santos, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
Judicléia Marinho da Silva, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim
Ana Karine Laranjeira de Sá, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Pesqueira*, IFPE

RESUMO

Introdução: O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) é o responsável pela pandemia iniciada em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019. No Brasil já se constitui uma das mais importantes questões de saúde pública na realidade do País assim como no mundo, em decorrência das múltiplas consequências e tensões que atingem a sociedade. Diversas medidas de prevenção foram implantadas, a primeira estratégia acolhida se deu em distanciamento social, evitando aglomerações, de mesmo modo a proibição de eventos que provoquem uma grande quantidade de pessoas reunidas, como escolas, universidades, shoppings, shows, entre outros. O uso da tecnologia na educação contribui para a modernização do sistema de ensino, além de incentivar o desenvolvimento de pesquisas, a interdisciplinaridade e a autonomia dos alunos. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada durante o processo de construção do TCC diante dos impactos da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência referente construção do TCC intitulado: “Tecnologia como ferramenta de enfrentamento da violência contra mulheres: construção e validação de aplicativo”. **Resultados:** A pandemia da Covid-19 gerou inúmeros desafios e possibilidades que modificou a forma de produzir conhecimento científico, com isso, novas estratégias foram desenvolvidas pelas instituições de ensino para buscar minimizar e enfrentar os possíveis impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem causados pela pandemia. Dessa forma, a metodologia do TCC sobre a construção de um app não sofreu alterações uma vez que utiliza ferramentas tecnológicas

como programas de design na construção das interfaces, framework para desenvolvimento do protótipo, sistema de currículos virtual, encontrar e contactar os juízes especialistas, aplicativo de gerenciamento de pesquisas para coletar os dados e um software estatístico com objetivo de análise dos dados. Considerações Finais: O desenvolvimento remoto de estudos metodológicos voltados para a construção e validação de produtos tecnológicos que objetivem sanar problemas da área da saúde pública, torna-se uma possibilidade de extrema relevância diante de pandemias que requeiram o distanciamento social, uma vez que associam a metodologia científica e o uso de tecnologias a fim de produzir novos conhecimentos, como também, soluções práticas e efetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Educação a distância; Trabalho de Conclusão de Curso; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) é o responsável pela pandemia iniciada em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019, que causa uma infecção respiratória denominada COVID-19, disseminado de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, e ainda por meio de objetos contaminados, tornando-se um dos cenários mais desafiadores a nível mundial do século (WU *et al.*, 2020; SCHUCHMANN *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2020).

No Brasil já se constitui uma das mais importantes questões de saúde pública na realidade do País assim como no mundo, em decorrência das múltiplas consequências e tensões que atingem a sociedade. Ainda que o foco esteja na proteção aos usuários e à comunidade, o cenário de epidemia interferiu de forma abrupta no processo educacional, exigindo um remodelamento emergencial, demandando atenção e diálogo ágil entre educadores, gestores e sociedade (OLIVEIRA; POSTAL; AFONSO, 2020).

Diversas medidas de prevenção foram implantadas, a primeira estratégia acolhida se deu em distanciamento social, evitando aglomerações, com a finalidade de manter uma distância mínima de um metro e meio entre as pessoas, de mesmo modo a proibição de eventos que provoquem uma grande quantidade de pessoas reunidas, como escolas, universidades, shoppings, shows, entre outros. O que nos acarretou a utilização de ferramentas virtuais para cumprir nossas tarefas do dia a dia, como exemplo podemos citar aulas acadêmicas remotas (REIS-FILHO; QUINTO, 2020).

A nível mundial, são uma média de 70 % os estudantes afetados de alguma forma pelo estado pandêmico que se relata. A continuidade da educação perpassa por tempos

desafiadores onde os esforços básicos que desde antes do COVID-19 existiam, agora são maximizados pelo aumento das peças vulneráveis de alguma forma. Tendo em vista os impactos sobre a educação brasileira foi criada a nova portaria de nº 343, a qual dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação pandêmica (UNESCO, 2020; BRASIL, 2020).

O uso da tecnologia na educação contribui para a modernização do sistema de ensino, além de incentivar o desenvolvimento de pesquisas, a interdisciplinaridade e a autonomia dos alunos. Há uma prevalência no uso de smartphones em países de baixa e média renda para acesso a informações por meio da internet e de forma remota. Entretanto, o Brasil ainda enfrenta dificuldades relacionadas às discrepâncias socioeconômicas e diferentes contextos culturais, para utilizar soluções pedagogicamente efetivas a população que tem acesso à educação a distância (OLIVEIRA; CHAVES, 2020).

Além de problemas com o aparelho celular, computador ou com a internet, ainda há dificuldades como a menor interatividade das aulas, desmotivação, dificuldade em conciliar as demandas das salas de aulas e os afazeres domésticos, trabalho e condições psicológicas. Diante disso, há a preocupação com efeitos psicoemocionais dos acadêmicos, em especial, dos concluintes, que podem apresentar inseguranças e preocupações decorrentes do medo da postergação da formatura, além do estresse causado pela nova rotina, cancelamento de estágios e dificuldades no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020; KARPOWICZ *et al.*, 2020).

A construção do TCC a distância apresenta muitas potencialidades quando há um bom relacionamento entre orientador e discentes, entretanto, ainda há algumas fragilidades como por exemplo, problemas na comunicação, tempo, poucos encontros presenciais, falta de entrosamento, incompreensão, ausência de respostas, falta de agilidade do orientando, cansaço, distância, prazos, ausência, falta de pontualidade, impaciência, estresse e falta de compromisso, que podem dificultar a aprendizagem e o processo de desenvolvimento do TCC (NASCIMENTO *et al.*, 2018)

Diante do cenário atual e dos inúmeros problemas decorrentes da necessidades impostas pela pandemia, ressalta-se a necessidade de buscar compreender como os acadêmicos que estavam em processo de desenvolvimento do TCC estão enfrentando esta situação, a fim de identificar os principais desafios e possibilidades que possam interferir nesse processo, através disso, este estudo tem como objetivo descrever a experiência

vivenciada durante o processo de construção do TCC diante dos impactos da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, proveniente da vivência de duas discentes do 8º módulo do Curso Bacharelado em Enfermagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus Pesqueira, acerca da construção do TCC, no período de março a setembro de 2020.

Esse relato refere-se à construção do TCC intitulado: “Tecnologia como ferramenta de enfrentamento da violência contra mulheres: construção e validação de aplicativo”. A construção iniciou-se durante o 7º módulo, em que as discentes produziram o projeto de pesquisa conforme requisitado pela disciplina Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso I. Na disciplina Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso II o objetivo é construir o artigo científico a partir da pesquisa realizada, entretanto, diante do contexto criado devido a pandemia, havendo-se alterações no cronograma conforme a necessidade apresentada e orientações da instituição, coordenação do curso e professora orientadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pandemia de Covid-19 as instituições que compõem o Consórcio Pernambuco Universitas e os Institutos Federais do Estado de Pernambuco, dentre esses, o IFPE Campus Pesqueira, decidiu em conjunto com as demais, suspenderem as atividades acadêmicas a partir do dia 16 de março de 2020, priorizando a necessidade do isolamento social e de outras medidas preventivas para combater a disseminação dessa doença. Assim, houve impactos tanto no ensino como também nas áreas de estágios, extensão e pesquisa, consequentemente afetou o progresso dos TCCs das turmas finalistas.

A metodologia do TCC sobre a construção de um app não sofreu alterações, uma vez que utiliza ferramentas tecnológicas como programas de design na construção das interfaces, framework para desenvolvimento do protótipo, sistema de currículos virtual para encontrar e contactar os juízes especialistas, aplicativo de gerenciamento de pesquisas para coletar os dados e um software estatístico que analisa dados. Na coleta de dados que ocorrerá de forma remota será utilizado o Google Forms, que possibilita a criação de um questionário personalizado que pode ser enviado à amostra, além de disponibilizar os dados em planilhas e gráficos.

O Google Forms, é uma ferramenta tecnológica utilizada nos processos de pesquisa e ensino-aprendizagem, que permite resultados positivos como a agilidade, praticidade e sustentabilidade, através de questionários de fácil compartilhamento via e-mail ou link, com o objetivo de alcançar grandes amostras, diferentes nichos, vários lugares do Brasil e do mundo, além de oferecer uma organização versátil dos dados, que facilita a análise. Desse modo, ressalta-se a importância do conhecimento e domínio dessa ferramenta pelos docentes e discentes, devido seu grande potencial de inovar metodologias para a realização de pesquisas a distância (ANDRES *et al.*, 2020).

Diante esse período de suspensão das atividades presenciais as reuniões estão ocorrendo de forma virtual por meio de ferramentas disponibilizadas pelo serviço G Suite For Education, do Google, como por exemplo a “Agenda”, para a organização de cronogramas de tarefas, e o “Hangouts Meet”, para a realização de reuniões por webconferências. Todavia, ainda há dificuldades em relação a estabilidade da internet e a ausência do contato pessoal, podendo-se prejudicar a interação, compreensão de ideias e a dinâmica das reuniões. O processo de construção do conteúdo e design do app requer muito tempo e discussão para consolidar o seu desenvolvimento. Diante disso, o cronograma sofreu atraso devido às lacunas não preenchidas durante reuniões virtuais.

Um estudo realizado com acadêmicos de enfermagem em Cabedelo-PB, identificou que 63% não tinham dificuldades em relação a construção do TCC durante a pandemia, 18,5% já concluíram, 11,1% não tinham contato com o orientador, 3,7% não sabiam lidar com tecnologias e outros 3,7% não tinham acesso a internet. Em relação ao encontro e aconselhamento com o orientador, diante do isolamento social obrigatório, 55,6% continuou normalmente, porém, de maneira remota, 33,3% estão adaptando os encontros, porém, sentem falta do contato, e 11,1% não estão tendo encontros (KARPOWICZ *et al.*, 2020).

Entre outros efeitos nocivos da pandemia, está o dano psicoemocional, sofrido por estudantes e docentes que acabou afetando o desempenho acadêmico e profissional, pois tiveram que lidar com o medo relacionado diretamente a doença e também com as alterações de rotina que intensificou a sensação de ansiedade, procrastinação e insegurança diante os novos desafios oriundos da educação remota e da incerteza acerca da conclusão da construção do TCC e da formatura.

Estudos descrevem diversos impactos relacionados a saúde mental de acadêmicos e demais pessoas que encontram-se em isolamento social, como por exemplo, ansiedade,

depressão, estresse, alterações de humor e sentimentos de angústia, além destes, pode haver alterações de apetite, baixa qualidade do sono e queda de produtividade, podendo-se interferir na satisfação e qualidade de vida (MAIA; DIAS, 2020; WANG *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2020; XIAO *et al.*, 2020; ROMERO-BLANCO *et al.*, 2020)

Em contrapartida, quando foi determinado o tema do TCC no sétimo módulo, não imaginava-se que surgiria uma pandemia que afetaria drasticamente a realidade e o planejamento da população mundial, entretanto, o tema do TCC mostrou-se de extrema relevância uma vez que a situação pandêmica requer o isolamento social, dificultando ainda mais a busca por ajuda em casos de VCM, e o app objetiva facilitar o acesso das mulheres vítimas de violência à rede de apoio.

Com os avanços tecnológicos e produção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tornou-se uma forte aliada na promoção e prevenção da saúde, através de aplicativos móveis com informações científicas e em tempo real para o apoio e fortalecimento de políticas públicas sem necessitar de deslocamento, e diminuindo o tempo de espera e custos. Com o intuito de firmar a participação do indivíduo dando-lhes conhecimento e autonomia no cuidado da sua saúde (SANTOS, 2018; OLIVEIRA, 2019; LOPES; HEIMANN, 2016; CHAVES *et al.*, 2018).

Ante o exposto, observa-se os desafios e possibilidades que interferiram na forma de produzir conhecimento científico durante a produção do TCC, em que destaca-se a tecnologia como uma ferramenta fundamental para facilitar esse processo e contribuir para novos métodos de ensino, pesquisa e que objetivem a construção de produtos tecnológicos para o enfrentamento de problemas atuais que causem grande impacto à saúde como o aplicativo que está sendo desenvolvido para auxiliar as mulheres vítimas de violência, que demonstra-se relevante diante do contexto atual em que identifica-se o aumento dos casos de VCM associado ao isolamento social causado pela pandemia de Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do TCC durante o período pandêmico apresentou diferentes desafios como, atrasos no cronograma, instabilidade da internet durante as reuniões remotas, ausência do contato pessoal entre discentes e orientadora, além de problemas psicoemocionais. Entretanto, diante do contexto, foi necessário recorrer a ferramentas adaptativas para dar continuidade ao TCC, como por exemplo, o aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google

Forms para coletar os dados, o Agenda para a organização de tarefas e o Hangouts Meet, para a realização de reuniões por webconferências.

O desenvolvimento remoto de estudos metodológicos voltados para a construção e validação de produtos tecnológicos que objetivem sanar problemas da área da saúde pública, torna-se uma possibilidade de extrema relevância diante de pandemias que requeiram o distanciamento social, uma vez que associam a metodologia científica e o uso de tecnologias a fim de produzir novos conhecimentos, como também, soluções práticas e efetivas.

Esse trabalho apresentou limitações ao descrever apenas a experiência e discussão acerca de um TCC que utilizou uma metodologia que adequa-se sem muitas alterações ao contexto pandêmico, diante disso, é necessário compreender como a pandemia afetou o desenvolvimento de TCCs que utilizaram metodologias presenciais, e apresentaram mais impactos negativos, uma vez que, tenha sido necessário alterar a metodologia, atrasar o cronograma até o momento em que seja possível sua realização, ou até mesmo mudar o tipo de pesquisa.

Com isso, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de estudos que abordem distintos perfis de acadêmicos com diferentes tipos de pesquisas realizadas, com análise de variáveis que possam estar relacionadas ao enfrentamento deste público para a concretização do TCC, que abordem aspectos físico-psico-emocionais, socioeconômicos, institucionais e próprias do tipo de estudo, para assim, pensar-se em estratégias que minimizem os danos e possibilitem a execução do TCC com êxito.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Camila Morais de *et al.* Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do covid-19. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/274>. Acesso em: 11 set. 2020.

ANDRES, Fabiane da Costa *et al.* A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e284997174-e284997174, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174>. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. Portaria N° 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 11 set. 2020.

CHAVES, Arlane Silva Carvalho *et al.* Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 6, p. 34-42, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/744>. Acesso em: 29 set. 2020.

KARPOWICZ, Bruna Lucena *et al.* Incertezas e desafios do concluinte de enfermagem em tempo de pandemia. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/273>. Acesso em: 29 set. 2020.

LOPES, Juliana Evangelista; HEIMANN, Candice. Uso das tecnologias da informação e comunicação nas ações médicas a distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública. **Journal of Health Informatics**, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/364>. Acesso em: 29 set. 2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol. (Campinas)**, v. 37, p. e200067, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 set. 2020.

NASCIMENTO, Renata Vieira *et al.* Relação orientando e orientador na construção de trabalho de conclusão de curso (TCC) em uma graduação a distância: a visão dos discentes. *In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 8., Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, 4., 12. ed. 2018, Natal. Anais [...]. Natal: UFRN, 2018.* Disponível em: https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/187116_1_ok.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

OLIVEIRA, Mateus de. **A influência das dimensões sociais no processo de aceitação e acesso à tecnologia: Um estudo de usabilidade de um aplicativo para segurança colaborativa.** 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/1920>. Acesso em: 29 set. 2020.

OLIVEIRA, Sandro Schreiber; POSTAL, Eduardo Arquimino; AFONSO, Denise Herdy. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in) certezas acadêmicas ao compromisso social. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 1, p. 56-60, 2020. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/69/49>. Acesso em: 29 set. 2020.

OLIVEIRA, WenderAntonio; CHAVES, Sandro Nobre. Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia da covid-19: uma revisão bibliográfica. **Revista de Saúde-RSF**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/RSF/article/view/643/263>. Acesso em: 29 set. 2020.

PEREIRA, Mara Dantas, *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-35, 5 jun. 2020. Semanal. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Acesso em: 11 set. 2020.

ROMERO-BLANCO, Cristina *et al.* Sleep Pattern Changes in Nursing Students during the COVID-19 Lockdown. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 14, p. 5222, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7400502/pdf/ijerph-17-05222.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

REIS-FILHO, José Amorim; QUINTO, Danilo. COVID-19, Afastamento social, Pesca artesanal e Segurança alimentar: Como esses temas estão relacionados e quão importante é a soberania dos trabalhadores da pesca diante do cenário distópico. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/54>. Acesso em: 29 set. 2020.

SANTOS, Renata Fernandes dos. **Design contra o crime: produto para proporcionar percepção de segurança para mulheres no contexto da violência urbana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design de Produto) – Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193424>. Acesso em: 30 nov. 2019.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella *et al.* Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128/7738>. Acesso em: 29 set. 2020.

UNESCO. **Impacto da COVID-19 na Educação**. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 26 mai. 2020.

VIEIRA, Kelmara Mendes *et al.* Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **Revista EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1147/574>. Acesso em: 29 set. 2020.

WANG, Cuiyan *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7084952/pdf/ijerph-17-01729.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

WU, Fan *et al.* Um novo coronavírus associado a doenças respiratórias humanas na China. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2008-3?fbclid=IwAR1VfqWqfRxS1Fi7Mh8yK4X03bcT8VUnnaymxMGIXYdwzWLPv4XhCIuYmFY>. Acesso em: 14 set. 2020.

XIAO, Han *et al.* Social capital and sleep quality in individuals who self-isolated for 14 days during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in January 2020 in China. **Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research**, v. 26, p. e923921-1, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7111105/pdf/medscimonit-26-e923921.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

CAPÍTULO 9

PESQUISA DE ENFERMAGEM EM TEMPO DE COVID: COMO SE REINVENTAR NESTE CENÁRIO?

Silvana Cavalcanti dos Santos, Docente, IFPE

Eurivânio Welíson Pereira da Silva, IFPE

Iandra Rodrigues da Silva, IFPE

Romina Pessoa Silva de Araújo, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim

Claúdia Fabiane Gomes Gonçalves, Docente Do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira

Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Docente do Curso Graduação de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira

Judicléia Marinho da Silva, Docente do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim

Ana Karine Laranjeira de Sá, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Pesqueira*, IFPE

Glênya Pessoa Silva de Araújo, Enfermeira assistencialista do Hospital Osvaldo Cruz

Elizabeth Marinho Tarragô, Graduanda em enfermagem pela Faculdade de comunicação de Olinda FACOTTUR

RESUMO

Desde o início da pandemia pelo COVID- 19 percebe-se uma crescente tensão provocada pela dimensão epidêmica da doença, acarretando severo impacto epidemiológico e desdobramentos socioculturais e políticos equivalentes no Mundo. O presente artigo, busca relatar a partir das perspectivas e vivências de um grupo de pesquisa, os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no contexto da pesquisa acadêmica. Problemática especialmente em que medida a dinâmica atual do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação à coordenação federativa tem influenciado o desempenho do sistema no enfrentamento à pandemia de Covid-19? São apresentadas reflexões condicionantes a resposta da unidade federativa quanto: Especificidades dos arranjos federativos, desigualdades sócio espaciais e conflitos Políticos vivenciados pelo governo brasileiro. A partir de diferentes referências teóricas, pretende-se apresentar uma sucinta e relevante contribuição sobre atuação da coordenação federativa no Brasil.

PALAVRAS CHAVES: Enfermagem, Covid-19, Estudantes de Enfermagem, Pandemia

INTRODUÇÃO

A formação no curso de enfermagem vem passando por mudanças que exigem deste profissional uma postura mais humanizada, além disso este processo vem acompanhado de tomadas de decisões mais corretas e seguras, cuidados especializados focados nas demandas

individuais e coletivas da população reafirmando, deste modo, um comprometimento ético e social dos novos profissionais da área. Entretanto, com base na literatura, podemos observar que existe uma necessidade de buscar por um melhor domínio dos mais variados ramos do conhecimento, embasando as habilidades e atitudes essenciais e fundamentais para a rotina de trabalho exercida pelos enfermeiros recém formados dotados do conhecimento científico (MEIRA; KURCGANT, 2020).

Segundo Moraes et al. (2018) na enfermagem, a pesquisa científica pode ser descrita como um processo de produção e reprodução do conhecimento científico, onde visa melhorar a vida da sociedade, em geral, e desenvolvimento tecnológico. Contudo, ainda existem lacunas entre o conteúdo pesquisado e o que é aplicado na vida profissional. Sem uma função, o conteúdo é restrito, então o progresso será diretamente prejudicado e isso, conseqüentemente, leva à estabilidade do conhecimento.

Em escala global, uma das agendas de melhoria mais frequentes gira em torno da qualidade do ensino superior, devido à necessidade de adaptação da sociedade aos seus elevados custos e à necessidade de transformar as condições cada vez mais complexas do mundo atual. A atenção para a complexa questão de buscar meios relevantes para organizar a educação acadêmica é óbvia, e os padrões estão mudando constantemente (GONZALEZ, 2015).

Em vista disso, mesmo que os graduandos tenham sido treinados para atuar em diferentes situações e contextos, eles não experimentaram o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento de serviços médicos e de saúde humana em situações de pandemia. Portanto, estão vivenciando novas experiências frente ao novo e crítico cenário caótico causado pela doença causada pelo novo coronavírus (SOUZA, 2020).

A pandemia ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV2) é considerada como uma grave emergência de saúde pública, devido a que ao número de mortes que permanece crescendo. É preocupante que ainda não haja diretrizes claras para o tratamento de pessoas infectadas se tendo, então, a necessidade de implementar medidas de prevenção e redução dos riscos à saúde da população como o distanciamento social que acarretou na interrupção das aulas e atividades acadêmicas presenciais (KRONBICHLER et al, 2020).

A doença, chamada de Covid-19, é uma síndrome respiratória transmitida pelo vírus a partir de gotículas provenientes de tosse ou espirro da pessoa infectada, que podem atingir a via respiratória alta. Sendo possível a transmitida pelo contato direto com os indivíduos infectados, a exemplo do contato direto, ou indireto, por meio do toque em superfícies e objetos contaminados. Tem-se estudado a chance de transmissão por meio de aerossóis, micropartículas geradas durante procedimentos específicos como intubação orotraqueal, que permanecem suspensas no ar por longos períodos e, quando inaladas, podem penetrar mais profundamente no trato respiratório (BRASIL, 2020a).

Diante dessa realidade, e por não haver um tratamentos específicos para a nova doença, sendo as medidas de distanciamento social o único instrumento de controle da doença atualmente disponível como estratégia para mitigar a velocidade de progressão da Covid-19 e evitar a sobrecarga do sistema de saúde. Nesse cenário, medidas de isolamento social ampliado têm sido adotadas por diversos estados e municípios do Brasil (BRASIL, 2020), destacando-se o fechamento de comércios, escolas e universidades.

Sendo assim, a permanência dos graduandos em enfermagem nos programas de pesquisa, dando continuidade aos estudos de modo a respeitar as diretrizes do cuidado a saúde individual e coletiva, criou experiências e vivências de grande importância através do contexto das vivências relatadas pelos alunos pesquisadores de modo genuíno.

OBJETIVO

Para tanto, o presente estudo tem por objetivo relatar, a partir da perspectiva e vivência de uma equipe de pesquisa, os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no contexto da pesquisa acadêmica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo relato de experiência. Este tipo de estudo possibilita a sistematização da experiência de modo a fomentar a partir de uma reconstrução ordenada, da análise, síntese, pela interpretação crítica dos fatos vividos, considerando o contexto histórico em que os sujeitos estavam inseridos, para assim compartilhar com outras pessoas o que foi apreendido (HOLLIDAY, 2006).

A experiência foi desenvolvida no Município de Pesqueira, localizado na região Agreste do estado do Pernambuco (PE), no nordeste do Brasil, distante 202 km da capital

Recife. O município de Pesqueira se estende por 995,5 km² e, no último censo, contava com 62.931 pessoas tendo uma densidade demográfica de 63,21 hab/km² (IBGE, 2010).

A sistematização da experiência ocorreu entre os meses de março e agosto para a elucidação desse estudo, mas, no campo da pesquisa, as ações ainda estão ocorrendo mediante o crescente número de casos da COVID-19 do município em questão.

Na presente experiência os sujeitos envolvidos foram a equipe de pesquisa do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFPE), composto por professores e acadêmicos de enfermagem. O PIBIC tem duração de um ano (2019-2020), com uma carga horária semanal de 20 horas de dedicação exclusiva do aluno para com a pesquisa científica, tendo como objetivo despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de cursos superiores e técnicos, mediante suas participações em Projetos de Pesquisa.

Em relação aos aspectos éticos, entendeu-se que não haveria a necessidade da submissão desse estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista seu formato e metodologia adotada. Todavia, o estudo respeitou os princípios bioéticos adotados em pesquisas durante todo o processo de experiência e confecção desse manuscrito descritivo, assim como o sigilo quanto à identificação dos sujeitos e das instituições envolvidas.

RELATO DA EXPERIÊNCIA E DISCUSÃO

Quando a pandemia da COVID-19 começou e houve a notificação do primeiro caso suspeito no município, o contexto da pandemia exigiu medidas de distanciamento social e interrompeu as atividades acadêmicas. Diante do cenário de incertezas, as divergências quanto à atuação dos discentes de saúde durante a pandemia de Covid-19 variam muito entre países e instituições (MILLER e PIERSON, 2020).

A decisão de interromper as atividades acadêmicas seguiram as recomendações do Ministérios da Saúde e da Educação e do Governo do Estado de Pernambuco (Decreto nº 48809, de 14/03/2020), as quais adotaram medidas para a prevenção do contágio, e manutenção efetiva do distanciamento social, como por exemplo: a suspensão das atividades acadêmicas desde o dia 16 de março de 2020, após decisão conjunta do Consórcio Pernambuco Universitários (UPE, UFPE, UFRPE, UFAPE, UNICAP e UNIVASF) e os Institutos Federais do Estado de Pernambuco e recomendação do Colégio de Dirigentes. Nesse sentido, os serviços de saúde adotaram a suspensão do recebimento de discentes,

interrompendo as atividades de pesquisa devido ao risco de exposição dos discentes ao coronavírus.

A Política de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Resolução/CONSUP/IFPE N° 47 de 29/09/2015) busca-se auxiliar a construção do conhecimento na perspectiva da democratização da sociedade, do desenvolvimento humano e da inclusão social, que é um dos grandes desafios do nosso país, já que, por razões históricas, acumulou-se enorme conjunto de desigualdades no tocante à distribuição da riqueza, da terra, do acesso aos bens materiais e culturais e da apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

A partir desses direcionamentos institucionais, foi possível observar iniciativas voltadas para atividades de pesquisa na perspectiva informativa sobre a doença através de cursos de extensão. No âmbito das atividades de pesquisa em andamento, constatou-se nesse período de pandemia, que a equipe de pesquisa teve que se reinventar no desenvolvimento de suas atividades: encerrar as coletas de dados das pesquisas de campos nos serviços de saúde; readequar seus planos de atividades que já tinham sido iniciadas e não poderiam parar. Por isso as atividades de orientação tiveram que ser dadas mediante ferramentas digitais (Google/meet, whatsapp, drive), através de atividades de home office; houve a possibilidade da prorrogação das bolsas de pesquisa e por fim e não menos importante a possibilidade de um maior aprofundamento na busca por referencial teórico.

Costa et al. (2020) aponta que as instituições de ensino superior e os docentes da área de Enfermagem vêm atuando intensamente em diferentes frentes, tais como: projetos de pesquisa, cursos de formação, produção de tecnologias, e uma infinidade de outras atividades tecnocientíficas que podem ser realizadas em *home office*.

Nesse contexto, os principais impactos vivenciados pelos graduandos foram pensar em novos meios de manter o contato com os participantes da pesquisa e concluir a coleta de dados, busca por novas estratégias e a realização das atividades acadêmicas permeada pelo ambiente familiar, já que se fez necessário os desdobramentos quanto as diversas atividades o que acaba por causando uma exaustão psicológica; conciliar diversas demandas (acadêmicas, domésticas, familiares) e horários, a incerteza e o medo de ser acometida pelo vírus assim como ter meus familiares na mesma situação foi o que mais pesou sobre mim nesta fase pandêmica. A pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar

psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares (CLUVER et al., 2020; ORNELL et al., 2020).

Sentimentos esses que devido ao período de pandemia desfavorece a concentração tornando o trabalho difícil até mesmo em casa. Alguns docentes até apontam que estão mais eficientes nesse tempo de pandemia. No entanto percebe-se uma sobrecarga de atividade remotas. Assim, é inegável que a COVID-19 acelerou o processo de transformação digital com uma exacerbação de atividades remotas, teletrabalho e videoconferências.

Nesse sentido, em meio à pandemia, apesar do acúmulo de atividades de ensino, pesquisa, e extensão os docentes-pesquisadores das instituições de ensino superior brasileiras têm colaborado fortemente com o desenvolvimento e inovação tecnológica e científica. Inúmeros exemplos tem ocorrido nos aspectos técnicos e imediatos, como a produção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o IFPE – campus Pesqueira é um exemplo na confecções de alguns destes materiais, quanto em aspectos científicos de impacto a médio e longo prazo, como a codificação do genoma do novo coronavírus do primeiro caso diagnosticado em São Paulo (DARIN, 2020).

Oliveira (2015) pontua que um número significativos de projetos desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil são viabilizados pelas universidades. Em países desenvolvidos a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico acontecem principalmente em empresas privadas e institutos de pesquisa governamentais. No Brasil, no entanto, a maior parte da pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico acontece no âmbito da universidade pública (ROCZANSKI, 2016). Nesse contexto, o impacto da pandemia no redirecionamento de pesquisa será enorme e não se sabe ainda quais as consequências para a ciência brasileira.

Assim, é importante relatar que cada universidade produz impactos diferentes na comunidade na qual está inserida. Impacto esses que estão além dos conhecimentos científico-tecnológico, as universidades públicas modificam a imagem e cultura da região e repercussões socioeconômico (CURI, 2018). Nesta inserção na comunidade as universidades principalmente, por meio do ensino-pesquisas-extensão transformam os cenários sociais por meio dos seus projetos (DARIN, 2020).

Neste cenário pandêmico, os graduandos se viram diante de uma oportunidade extremamente singular em um momento único da história da humanidade, onde puderam

colaborar e aprender com tudo que vem ocorrendo, trazendo para si algo que vai ainda mais além da simples gratificação pessoal: o valor de ser futuros profissionais da saúde (BRASIL, 2020).

Os desafios postos são diversos que nos levam a pensar sobre questões complexas envolvendo a reflexão da condição humana tão fragilizada diante da ameaça de um ser microscópico, invisível aos nossos olhos. Logo, as academias precisam se reinventar enquanto instituições de ensino, proporcionando um olhar mais humanizado que ultrapasse normas, códigos ultrapassados de uma velha ética que está dando os seus últimos suspiros (SILVA et al., 2020).

É importante ressaltar algumas limitações da experiência, por ser um problema considerado atual para a ciência, no que tange a pandemia COVID-19, há ainda escassas evidências científicas, inclusive no que concerne ao impacto nas universidades e no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

CONCLUSÃO

Diante do grande desafio que é enfrentar a pandemia do novo coronavírus, pode-se destacar o papel do graduando em enfermagem que atua sem cessar na pesquisa. Tal posição garante uma perspectiva diferenciada e singular a cerca de todos os desafios que surgem para que a evolução científica na saúde não pare mesmo em meio ao caos pandêmico.

Tendo em vista o quantitativo de novos casos de infectados no meio dos profissionais de enfermagem, torna-se primordialmente relevante garantir que aqueles que fazem parte de programas de pesquisa, como o PIBIC, não deixem o progresso de seus trabalhos serem inibidos apesar das adversidades levantadas pela covid-19.

Enfim, situações de emergência em saúde pública exigem respostas eficientes, como é o caso da pandemia instalada pela COVID-19, e contar com o apoio das equipes de pesquisadores nas universidades representar um forte aliado nessa luta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União. 06 nov 2018 Seção 1:38. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/216180606/dou-secao-1-06-11-2018-pg-38>>. Acesso em: 20 de Ago. 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, 23 mar 2020; Seção 1 - Extra. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-492-de-23-de-marco-de-2020-249317442>>. Acesso em: 15 de set. de 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. (BR) Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2020c. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_COVID-19_atencao_especializada.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 07. Especial: doença pelo coronavírus 2019. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 01 maio 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06---BE7-BoletimEspecial-do-COE---Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>.

COSTA, R. et al . Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto?. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 29, e20200202, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100102&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 set. 2020. Epub 08-Jun-2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0002-0002>.

CLUVER, L., Lachman, J. M., Sherr, L., Wessels, I., Krug, E., Rakotomalala, S., ... McDonald, K. (2020). Parenting in a time of COVID-19. **The Lancet**, 395, e64. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4)

CURI FILHO, W. R. Impacto da universidade na comunidade: um estudo de caso em uma instituição pública brasileira. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em <https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/10645>

DARIN, T., 2020. O papel essencial da Universidade Pública no combate a Covid-19. **SBC Horizontes**. ISSN: 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/08/o-papel-essencial-da-universidade-publica-no-combate-ao-covid-19>

GONZALEZ-CHORDA, V. M.; MACIA-SOLER, M. L. Evaluation of the quality of the teaching-learning process in undergraduate courses in Nursing. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 4, p. 700-707, Aug. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000400700&lng=en&nrm=iso>. accesson 26 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0393.2606>. Acesso em: 27 de Ago. 2020.

HOLLIDAY, O.J. Para sistematizar experiências. tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. Brasília: MMA, 2006. 128 p

KRONBICHLER, A.; EFFENBERGER, M.; EISENHUT, M.; LEE, K.H.; SHIN J.I., Seven recommendation stores to rescue the patients and reduce the mortality from COVID-19 infection: an immunological point of view. **Autoimmun. rev.**, v. 19, n. 7. 2020. Disponível em:

<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1568997220301166?token=38C4D15182B4C9B2804F105CF69825618CFCB63A67C943988E912A9203E25F206D0A7713D2C26F35499>.

Acesso em: 29 de Ago. 2020.

NOTA OFICIAL. Nota oficial das universidades que compõem o consórcio Pernambuco universitas e os Institutos Federais de Pernambuco. Publicada 15/03/2020. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/noticias/nota-oficial-das-universidades-que-compoem-o-consorcio-pernambuco-universitas-e-os-institutos-federais-de-pernambuco>

MEIRA, M.D.D, KURCGANT, P. Competências de egressos graduados em enfermagem: avaliação de gestores empregadores. **Rev. Cienc. Gerenc.**, v. 9, n.30, 2015. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/3666>. Acesso em 25 de abr. 2020.

MILLER, D.G; PIERSON, L.; DOERNBERG, S. The role of medical students during the COVID-19 pandemic. *Ann Intern Med.* 2020 Disponível em: <<https://doi.org/10.7326/M20-1281>>. Acesso em 13 de mai. 2020.

MORAES, A.; GUARIENTE, M.H.D.M.; GARANHANI, M.L.; CARVALHO, B.G. The nurse training in research in the undergraduate education: teaching perceptions. **Ver Bras Enferm**, v. 71, (Suppl 4):p.1556-63, 2018. Thematic issue: Education and Teaching. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1556.pdf>. Acesso em: 29 de Ago. 2020.

OLIVEIRA, K. A Universidade e seu papel fomentador no desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro. 2015. JusBrasil. Disponível em: <https://karinaso.jusbrasil.com.br/artigos/245682699/a-universidade-e-seu-papel-fomentador-no-desenvolvimento-cientifico-e-tecnologico-brasileiro>. Acesso em: 08 de maio de 2020

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. (2020). “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**. Retrieved from <https://www.rbppsiatry.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear--and-covid-19--mental-health-burden-and-strategies> [Links]

ROCZANSKI, C. R. M. O papel das universidades para o desenvolvimento da inovação no Brasil. 2016. XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171283>.

SILVA, M. R. F.; MASCARENHAS, A. L. L. D.; DUTRA, M. C. F. S. G.; SILVA, C.A. F. da; DIAS, N. S. Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3622-3646 mar./apr. 2020. ISSN 2595-6825

SOUZA, L.B.; SCHIR, D.G.; SOCCOL, K.L.S.; SANTOS, N.O.; MARCHIORI; M.R.C.T. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. **J. nurs. health.** 2020;10(n.esp.):e20104017 Disponível

; em:<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19050>>Acesso em: 30 de Ago. 2020.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Romina Pessoa Silva de Araújo

Graduação em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (1997) e Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (2019), Especialização em Saúde Pública Pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP (1999); Especialização em Metodologia de Ensino Superior pela Universidade de Pernambuco - UPE (2002); Especialização em Educação Profissional pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ(2003); Especialização em Dermatologia Veterinária pela Faculdade UNILEYA (2019). Enfermeira assistencial da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco; foi integrante do quadro efetivo de professores da Faculdade de Enfermagem de Belo Jardim - FAEB; exerce atividades de docência do Curso Técnico em Enfermagem no Instituto Federal de Pernambuco - IFPE - Campus Belo Jardim desde; Orientadora do Programa Institucional de Extensão (PIBEX - IFPE).

Valdirene Pereira da Silva Carvalho

Graduada em enfermagem - universidade de pernambuco. Mestre em gestão economia da saúde pela universidade federal de pernambuco. Doutoranda em ciências da saúde pelo instituto univesitário italiano de rosário – argentina. Docente do curso de bacharelado em enfermagem do instituto federal de ciência e tecnologia de pernambuco - ifpe

Judicléia Marinho da Silva

Judicléia Marinho da Silva, Enfermeira; Mestre em Gestão e Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE turma 2016- 2018; Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Unyleya /Brasília turma 2018; Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde pelo Fundação Oswaldo Cruz- FIOCUZ-turma 2003; Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco-UPE turma 1993; Analista em Saúde - Enfermeira pela Secretaria Estadual de Pernambuco- SES/PE locada no Hospital Regional Rui de Barros Correia – Arcoverde/PE desde o ano de 2005; Professora Do Instituto Federal de Pernambuco-Campus Belo Jardim desde de outubro de 2011; Orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - IFPE); Orientadora do Programa Institucional de Extensão (PIBEX - IFPE)

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Silvana Cavalcanti dos Santos

Professora Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)/ Campos Pesqueira. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Escola Superior de Saúde de Arcoverde- ESSA; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães-, CPQAM; Doutoranda no Programa Gestão e Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE Grupo de pesquisa: Cuidado e Promoção à Saúde

Claudia Fabiane Gomes Gonçalves

Possui Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (1990), Mestrado em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco (2014), Especialização em Gestão dos Serviços e Sistemas de Saúde pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, cpqam(2010), Doutoranda em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira. Orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - IFPE), Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX - IFPE) e Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA -FACEPE). Atualmente é membro do Grupo de Pesquisa "Cuidado e Promoção à Saúde" (IFPE), membro de Grupo de Estudo "Núcleo de estudo sobre violência e promoção da saúde" Da Universidade de Pernambuco e Vice-Presidente do Grupo de Estudo de Gênero e Sexualidade do IFPE, campus Pesqueira. Tem experiência na área de Enfermagem Saúde da criança e adolescente, adulto e idoso, atuando principalmente nos seguintes temas: crianças, adolescentes, idosos, violência, serviços de saúde e rede social

Ana Karine Laranjeira de Sá

Professora do curso de bacharelado em enfermagem-IFPE/Pesqueira. Graduada em enfermagem pela UFPE. Especialista em Pneumologia sanitária, obstetrícia, urgência e emergência e metodologia de educação superior. Mestre em políticas públicas -UFPE. Doutoranda em ciências biomédicas pela IUNIR-Argentina

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ENFERMAGEM EM EXTENSÃO: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

ROMINA PESSOA SILVA DE ARAÚJO
VALDIRENE PEREIRA DA SILVA CARVALHO
JUDICLÉIA MARINHO DA SILVA
SILVANA CAVALCANTI DOS SANTOS
CLÁUDIA FABIANE GOMES GONÇALVES
ANA KARINE LARANJEIRA DE SÁ

(ORGANIZADORAS)



2020



www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ENFERMAGEM EM EXTENSÃO: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

ROMINA PESSOA SILVA DE ARAÚJO
VALDIRENE PEREIRA DA SILVA CARVALHO
JUDICLÉIA MARINHO DA SILVA
SILVANA CAVALCANTI DOS SANTOS
CLÁUDIA FABIANE GOMES GONÇALVES
ANA KARINE LARANJEIRA DE SÁ
(ORGANIZADORAS)



2020

